

A Lua de Mel de
DALLAS & MANDY

ELIZABETH BEZERRA

Uma novela da série
Céu do Texas



PERIGOSAS NACIONAIS

A Lua de Mel de
DALLAS & MANDY

Uma novela da serie
Céu do Texas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A Lua de Mel de
DALLAS & MANDY

Uma novela da serie

Céu do Texas

ELIZABETH BEZERRA

PERIGOSAS ACHERON

Índice

[O pedido](#)

[Casados e felizes.](#)

[O Encanto de New York](#)

[Eu sou culpada, Xerife](#)

[Revelando segredos](#)

[De volta ao lar](#)

[Uma adorável surpresa](#)

[O som mais bonito do mundo](#)

[Prólogo](#)

Agradecimentos

Gratidão é tudo, e eu não poderia deixar de citar algumas pessoas que foram importantes, tanto para o primeiro livro como para esta pequena novela.

Primeiramente a Deus, sem Ele não somos nada!

Adriana Melo, por a cada página vibrar comigo durante a construção das histórias.

Sirlene Dias, que está sempre com os ouvidos atentos aos meus dramas.

Lucilene, que aceita meus prazos absurdos de revisão (apesar de sempre trapacear e ir para o final do livro antes de tudo), mas nunca me deixa na mão.

PERIGOSAS NACIONAIS

Josi, apesar de já ter imaginado a cena, você me inspirou, e a sua história me fez rir muito.

Erica Macedo, a pessoa nesse mundo que mais sonha com *Clyde*. Obrigada por tudo que tem feito por mim, não tenho palavras suficientes para te agradecer (minha Anja Interior).

Vânia Nunes, quase meu chakra, você vai entender.

Ana Rascado, o que falar de você, além de que é uma amiga mais do que especial, e uma pessoa incrível.

Katia Brolezi, por seu grande coração e seu carinho comigo.

Todas as garotas do *WhatsApp*, vocês me fazem rir muito (QG).

E, em um grau muito elevado de importância, você, meu leitor amado, a quem devo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

toda a inspiração, gratidão e esse sonho de ser uma autora, realizado.

PERIGOSAS ACHERON

O pedido

Dallas

Algumas semanas antes...

Precisei fazer duas viagens a Houston e nas duas arquitetar uma logística absurda para que Mandy não descobrisse que eu tinha me ausentado de Peachwood por algumas horas. A sorte, se é que poderia classificar assim, era que ela andava muito atordoada em relação à decisão do juiz sobre a guarda de Jody, na maior parte do tempo, passava concentrada na ovelhinha ou perdida no tempo e no espaço, não prestando muita atenção no que as pessoas ao redor dela faziam. Excluindo o fato de que não conseguia suportar ver Mandy tão abalada, eu não me

PERIGOSAS ACHERON

importava com sua distração, e isso me deu a oportunidade de ir e voltar da joalheria para retirar o anel que havia encomendado.

Agora, prestes a fazer a coisa mais importante da minha vida, a que ditaria todo o nosso futuro daqui em diante, começava a me perguntar se não estava sendo precipitado. Adam estava confiante em relação à decisão de Tucci, mas eu tinha minhas ressalvas. Homens poderosos como Rothenberg não admitiam perder. Embora eu procurasse ter fé na justiça todos os dias, o dinheiro comprava as pessoas, e eram as pessoas que faziam as leis funcionarem.

Escolhi a data de hoje para fazer o pedido porque toda a família e os amigos mais importantes para nós estariam presentes. E antes do veredito do juiz, porque queria que Mandy tivesse a certeza de que eu estaria com ela em

todos os momentos que fosse preciso, que vamos enfrentar juntos o que vier pela frente.

Eu estava certo, esse era o dia perfeito, meu coração dizia isso e não podia deixar que as dúvidas viessem me fazer desistir. Mandy me amava e cada dia eu me encontrava mais apaixonado por ela.

— Dallas? — Mandy tocou minha perna, assim que estacionei entre outros carros na fazenda de Ted — Tudo bem? Estava tão pensativo.

Como todo homem prestes a pedir a mão de sua amada em casamento, eu estava nervoso e ansioso para que chegasse o momento certo. Um pouco temeroso também, afinal, corria sempre o risco de que Mandy pudesse dizer não. A sua mente e coração estavam centrados em Jody e ela poderia não ter cabeça para pensar em um passo tão importante.

Segurei sua mão, a levando até os meus lábios, e quando observei seu sorriso lindo, mandei a insegurança para o inferno.

— Pensava em coisas da delegacia — uma mentirinha inocente perto de tudo que estava prestes a acontecer — Mas prometo que agora todos os meus pensamentos serão seus.

Busquei seus lábios para um beijo, que só não fez o carro incendiar porque tínhamos uma pequena dama no banco de trás, bastante interessada no que estávamos fazendo.

Mandy desceu e eu contornei o carro para pegar Jody, fazendo com ela o aviãozinho que tanto gostava. Isso durou até Clyde e Austin chegarem.

Deixei Mandy ir na frente com Austin e a criança animada para averiguar se Clyde tinha trazido o que havia confiado a ele.

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Você trouxe? — indaguei, nervoso.*

— *Pergunta idiota, Dallas — ele entregou a caixinha, com ar emburrado — Se não confia em mim, por que me pediu?*

— *Não é que não confie em você, garoto — o empurrei com meu ombro, a nossa forma bronca de fazer as pazes — Estou ansioso e bastante nervoso também.*

— *Vai dar tudo certo, Dallas — seu braço passou pelo meu ombro, enquanto eu guardava a caixinha no bolso de trás da minha calça — Eu vou garantir isso.*

Pedi que ele ficasse com o anel, pois, tive receio que Mandy fosse organizar minhas coisas, ou procurar por algo, e acabasse o encontrando. Até ontem o mantive na delegacia, mas, na noite anterior, confiei a Clyde a missão de guardar a joia para mim.

PERIGOSAS ACHERON

— O que vai fazer, Clyde? — estaquei, parando-o. A música já estava relativamente alta no ponto que chegamos — Só faça o combinado, por favor.

Era para ele — Clyde e James — manterem Mandy o mais ocupada possível, no momento que fosse fazer o pedido. Eu tinha imaginado a cena dezenas de vezes em minha cabeça e não queria que tudo fosse por água abaixo devido às loucuras de meu irmão.

— Pode deixar, mano, fica tranquilo.

Esperava mesmo poder confiar no “fica tranquilo” que ele me dava. Conhecia Clyde muito bem, alguma coisa ele estava aprontando.

— Não esqueça que eu ainda sou o Xerife dessa cidade — ameacei, mesmo sabendo que com ele não teria peso algum.

A festa estava a todo vapor. Pessoas
PERIGOSAS ACHERON

dançando, comendo, bebendo ou conversando animadamente. Clyde e Austin já haviam tirado Mandy dos meus braços várias vezes, a fim de me dar a chance de fazer o pedido.

— Olha só — Clyde, ao lado de Austin, veio até mim com um olhar furioso, o primeiro mais do que o outro — Vai esperar eu começar a precisar tomar Viagra para fazer o pedido?

Mulherengo e gostando de estar entre as pernas de uma bela mulher como Clyde gostava, a necessidade de utilizar a pílula colorida levaria um longo tempo. Ele deixaria pender a cabeça de cima, antes da cabeça de baixo.

— Tudo tem sua hora certa — respondi a ele, fingindo a tranquilidade que estava longe de realmente sentir.

— A sua hora — Clyde ajeitou a fivela em seu cinto, acho que para evitar dar um belo murro

em minha cara — já passou tem quase uma hora.

*— Um Walker não é covarde, meu irmão
— disse Austin.*

Grande! Ele sabia se manter calado a maior parte do tempo, mas quando abria a boca, sabia exatamente em que ponto a ferida doía.

Encarei os dois com um olhar zangado. Eu não estava com medo de ir até Mandy e fazer o pedido. Afinal, eu era um homem ou um garotinho?

Olhei em direção a Mandy, linda, sorridente, conversando com meu pai. Deus! Como eu a amava. Estava decidido, quando se tratava de Mandy, eu era um menino.

— Vai logo, Dallas! — O tapa que Clyde deu em minha cabeça me fez acordar.

Estava precisando parar de agir como um babaca.

— Certo — respirei fundo — Eu vou fazer isso. Onde está a Jody?

Eu me lembro que quando quis namorar a Mandy, eu havia pedido a Jody. Nesse momento tão importante, a nossa pequena não poderia ficar de fora. Avistei-a em um grupo de crianças junto com Michelle, a aniversariante.

Ela tagarelava falando quantos animais na fazenda lhe pertenciam. Pelo que observei, eles faziam uma pequena competição de quem tinha os bichinhos mais legais.

— Mumu gandão, que nem o Cadi .

Levei a mão à boca para segurar o riso. Clyde iria adorar saber que a Jody o comparava com um bezerro.

— Jody? — me aproximei dela, pegando-a em meu colo para nos afastarmos um pouco da gritaria animada ao nosso redor — O Dallas
PERIGOSAS ACHERON

precisa falar uma coisa muito importante a você.

Coloquei-a sentada em um banco um pouco mais afastado do grande agito da festa e da música alta.

— O que eu vou te falar é algo muito importante, tá bom?

Não preparei o terreno antes com Jody porque temi que, em algum momento, em sua inocência infantil, ela pudesse me denunciar estragando os planos para hoje. Ela era uma garotinha muito esperta, mas receava agora que fosse muita informação para que assimilasse em tão pouco tempo. Eu, a minha família, tudo era novo para Jody, que por muito tempo teve apenas Mandy e a Sra. Chan.

— Tá bom — ela balançou as perninhas no banco, enquanto me encarava com um olhar concentrado.

Tirei a caixinha do bolso do jeans e a ergui diante dos seus olhos curiosos.

— Eu vou pedir para Mandy se casar comigo.

— Casá?

— Isso. É quando a gente coloca uma roupa muito bonita e o Senhor lá do céu fala que seremos felizes para sempre. A Mandy vai ser sua mamãe...

— Den-dy mamãe da Jody — a pequena me corrigiu, me levando a sorrir.

Ela estava certa. A Mandy era mãe dela antes mesmo de mim. Ela tinha se tornado isso quando Glenda abandonou a filha com ela.

— E o Da-das vai poder ser o seu papai. Você gostaria que eu fosse o seu papai?

Ela me olhou atentamente, depois, desviou

o olhar para onde as outras crianças estiveram. Ted estava confortando a filha, que chorava por causa de algo.

— Chelle tem papai — a sua observação foi como uma agulha quente espetando meu coração — Den-dy casa Da-das e Jody vai tê papai?

Eu não precisava que Mandy me dissesse “sim” hoje para me sentir assim em relação a Jody, em meu coração eu já sou o pai dela.

— Você quer?

— Eu qué! — ela pulou do banco, eu não sabia dizer se para os meus braços ou de empolgação.

Mas assim que a peguei em meu colo, soube que esse foi um dos momentos mais importantes da minha vida. O dia que me tornei pai de Jody.

— Isso é para você entregar a Mandy — disse, tirando o anel da caixa e o entregando a ela — Agora vamos pedir a mamãe em casamento.

— Den-dy casa Da-das — afirmou ela com toda a convicção que uma figura do tamanho dela conseguiria ter — A Jody qué.

E se a Jody queria, como a Mandy poderia dizer não?

O casamento

Não conseguia parar de olhar para ela, e confesso que poderia fazer apenas isso até o último dos meus dias. E não era porque continuava linda no vestido, branco, que havia substituído o de noiva para curtir a festa. Não eram os fios teimosos escapando do penteado bem elaborado, caindo em seu rosto iluminado e corado, por ter dançado muito ou rido de alguma besteira de Clyde.

Eu era incapaz de parar de olhar Mandy e deixar de segui-la a cada canto que fosse, porque simplesmente os meus olhos se enchiam de amor e alegria em vê-la. Ficaria em um cantinho qualquer, encolhido, preso à minha mera insignificância, apenas admirando a mulher que havia roubado para si todo o meu coração. Com quem não me via ficando longe um único segundo da minha vida.

— Posso dançar essa música com você?

Virei em direção à voz e encontrei Julianne, com um sorriso terno para mim. Peguei a mão que ela estendia e fomos para a pista de dança, onde agora Austin reivindicava o direito de dançar mais uma vez com Mandy. Eu tinha que saber dividi-la, porque Mandy merecia o amor que recebia de todos à sua volta, mas não via a hora de ter a minha esposa apenas para mim.

Minha esposa.

Sempre que falava ou pensava sobre isso, um sorriso tolo e satisfeito se formava em meus lábios. Alguns homens, e eu tinha um exemplo claro com Clyde e Austin, teriam pânico dessas duas palavras. Eu só conseguia ver o quão sortudo eu era, por ter Mandy em minha vida. Amiga, companheira, a melhor e mais entregue amante que eu poderia desejar.

— Você está apaixonado — Julianne constatou isso com um ar provocativo.

Eu tinha saudade dela, e embora já tivesse passado um bom tempo desde que foi para New York e se casado com Liam, nunca deixaria de vê-la como minha irmãzinha peralta.

— É mais do que estar apaixonado, Julianne...

— É amor — concluiu ela.

— Bem, eu não consigo uma palavra

PERIGOSAS NACIONAIS

melhor para chegar perto de descrever o que sinto pela Mandy — olhei em direção a ela, que conscientemente, ou porque nos ligávamos de uma forma que ninguém conseguiria entender, estava olhando para mim — É mais do que amor. É amor vezes o infinito.

E fui premiado com o sorriso mais perfeito do mundo. O sorriso de Mandy.

— Você está diferente — disse Julianne, invocando a minha atenção de volta para ela.

— Diferente? Como?

— Sempre foi muito sério e um pouco turrão, como o papai — então, ela encarou onde estive observando — A Mandy o faz ficar mais suave. Ainda é turrão, mas seu sorriso surge mais fácil. E estou muito feliz por você, que tenha encontrado a garota perfeita, porque você é incrível e o amo muito, meu irmão.

PERIGOSAS ACHERON

Antes, eu só conhecia os significados de responsabilidade e dever. Hoje, conheço de felicidade e amor. Não que acredite que a vida daqui por diante seja apenas perfeita, adversidades acontecem com todas as pessoas, mas quando se tem alguém a quem segurar a mão, incentivando com amor a continuar caminhando, tudo ficava mais suportável e feliz.

— Eu amo a Paula — iniciei e olhei atentamente o rosto dela, tentando identificar se citar a irmã que tínhamos descoberto há não muito tempo, ainda causava o ciúme de antes, mas não o vi — A convivência com ela me faz aprender a amá-la cada dia mais. Só que você, Julianne, você sempre será a garotinha que eu corria atrás com a fralda na mão. Nós temos uma história, entende? Se vou ser um bom pai para Jody e todos os filhos que Mandy e eu desejarmos ter, foi você quem me

ensinou. Por isso, eu sou muito grato.

Ouvia dizer que os pais eram incapazes de escolher entre os filhos o que amava mais, assim, não era tão diferente entre irmãos. Amo-os de igual maneira, mas cada um me cativa de uma forma única.

Julienne foi como uma luz, surgindo nos dias cinzas que a morte de nossa mãe nos deixou. Sua alegria e desejo de abarcar a vida me preocupavam e faziam admirá-la ao mesmo tempo. Clyde também sabia encarar a vida em sua plenitude, possuía a sensibilidade de elefante; irritado, era como um leão com a pata ferida, mas ele cuidava e protegia quem amava com a mesma força esmagadora. Austin enganava com seu jeito calado e ar de que estava pouco ligando para tudo. De nós quatro, era o que sentia as coisas com mais intensidade. Fiel e exageradamente correto em

tudo.

— Dallas, posso confessar uma coisa?

Sorri diante da indagação dela. Quando a havia impedido?

— Eu amo Liam loucamente, não me arrependo das decisões que tomei e que me levaram até ele. E agora que vejo o quanto está apaixonado, sabe perfeitamente como me senti ao ir embora.

Não vou negar que na época fiquei extremamente desapontado por Julianne ter fugido, virando as costas à família. Mas eu estive bem perto de fazer o mesmo que ela para ficar ao lado de Mandy e Jody, também teria largado tudo pelas duas, confiando que todos que me amavam conseguiriam entender.

— Acho que te devo desculpas por isso, Julianne.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não estava exigindo as suas desculpas. Sempre soube que só queriam o melhor para mim. O que eu quero dizer é que, além do Liam, amo as minhas amigas, os seus garotos... — ela fez uma pausa para respirar — Cursar medicina. Toda a minha vida está em New York agora e sou muito feliz lá. Mas sempre penso em Peachwood, no papai, nos nossos irmãos e em você. Em tudo o que cada um de vocês me ensinou, mesmo quando me recusei a aprender. Sinto saudades, Dallas. Todos os dias.

— Isso é crescer, Julianne — dei um pequeno toquezinho no queixo dela — E tenho muito orgulho da mulher que você se transformou.

Vi seus olhos ficarem marejados e ela mordeu o lábio antes de apoiar a cabeça em meu peito, enquanto continuávamos a dançar. Abraçando Julianne mais forte, dei-me conta de

PERIGOSAS ACHERON

algo muito importante em nossa relação. Irmão mais velho protetor versus irmãzinha travessa: o meu papel com ela estava concluído.

A minha atenção exclusiva agora seria para as duas novas garotas da minha vida.

— Por quanto tempo mais a gente precisa ficar aqui?

Tinha Mandy em meus braços. Quando, segundo ela, a nossa canção, *I'll Try*, começou a tocar, fui praticamente arrastado ao local reservado para danças dentro do celeiro. Só que encarar seu olhar sonhador e apaixonado estava mexendo mais do que com meu coração, e se demorasse muito tempo, não seria mais capaz de disfarçar como meu corpo estava em chamas por ela.

— Só falta jogar o buquê agora, senhor apressadinho.

O sorriso travesso que me deu obrigou-me

PERIGOSAS ACHERON

a ir em busca de sua boca e puxei seu lábio com meus dentes, depois, passei a língua delicadamente por eles. Mandy balançou em meus braços, e não foi devido à música.

— Ok, você tem razão — ela parou de dançar, agarrando firme a minha mão que estivera em sua cintura — Vou jogar logo o buquê e vamos dar o fora.

Isso sempre me surpreendia em Mandy, quando ela ia da doce menina para a mulher fogosa. Senti meu pau se mover dentro da calça e rapidamente a coloquei em frente a mim e seguimos abraçados até o palco.

— Garotas? — Mandy bateu suavemente no microfone fazendo o burburinho em volta começar a diminuir — Todas as solteiras, por favor.

Crianças, adolescentes, jovens garotas e

PERIGOSAS NACIONAIS

algumas mulheres começaram a fazer um volume em frente ao palco. Vi quando Paige agarrou Rachel pela mão e a jogou em meio ao grupo eufórico. Ela quis recuar, mas a esposa de Delaney a empurrou para frente mais uma vez. Não sabia se ria ou me compadecia da amiga de Mandy. No fim, ela acabou desistindo de lutar contra Paige, acho que não existia uma pessoa no mundo que conseguisse vencer a determinação dessa maluca. Rachel decidiu ficar no fundo de nossa plateia animada.

— Antes de tudo, desejo que esse buquê traga muita sorte à felizarda e que ela tenha a chance de encontrar um homem tão maravilhoso como este que hoje se tornou meu marido — declarou Mandy, se afastando para ficar de costas, e quando ficou de frente a mim, sussurrou que me amava.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Amo você — sussurrei de volta —, esposa.

E enquanto eu tivesse o sorriso de Mandy, nunca sentiria frio ou me sentiria fraco. Ela tinha todo calor e força que eu precisava.

— Ok, meninas. Contagem regressiva — avisou ela — Três... Dois... Um!

Mandy jogou o buquê, que deu alguns giros no ar. E enquanto o grupo vinha como uma manada louca em nossa direção, Rachel foi a única a ficar parada exatamente no mesmo lugar onde Paige a tinha forçado, e para a frustração de alguns e completa surpresa dela, ele caiu perfeitamente no colo dela, que por muito pouco conseguiu evitar que caísse no chão.

— A Rachel pegou o buquê — disse Mandy, animada — Eu espero que ela encontre logo o amor de sua vida.

PERIGOSAS ACHERON

E que ele tivesse muita paciência, pois, pelo olhar triste com que ela encarava o buquê em suas mãos, conquistar o coração de Rachel não seria uma coisa fácil.

— Agora, meu *cowboy* — Mandy abraçou a minha cintura e deixei minha observação em relação a Rachel de lado — Quando irá me jogar sobre seu cavalo?

— Você vai cavalgar, Mandy — apertei seu corpo mais contra o meu, para que ela tivesse uma pequena ideia do que a esperava quando finalmente pudéssemos estar sozinhos — Em um garanhão bem diferente.

Despedimo-nos de Jody. Mandy ainda nutria reservas em deixá-la para trás, mesmo que por poucos dias. Tínhamos explicado a ela o que a lua de mel significava para a gente e que não estávamos nos afastando dela por muito tempo, já

PERIGOSAS NACIONAIS

que fazia tão pouco tempo que havíamos a recuperado. Mas, como expliquei a Mandy, Jody estava agora em casa, onde ela se sentia bem e segura, e, principalmente ao lado de todas as pessoas que a amavam.

Obviamente, não passamos despercebidos como esperávamos. Antes mesmo de chegarmos à caminhonete, decorada com latinhas e laços, uma chuva de arroz e pétalas de flores caíram sobre nossas cabeças. Iríamos até Houston, onde passaríamos a noite e, de lá, pegaríamos um avião particular com destino a New York, cortesia do Sr. Durant. Neil, a esposa e seus lindos filhos haviam chegado na noite anterior, na companhia de Peter e Fabiana.

Foi interessante ver o grupo todo reunido. Via-se que se consideravam mais do que amigos. Eram uma família tão unida quanto a minha.

PERIGOSAS ACHERON

Deixava-me tranquilo saber que Julianne havia encontrado o seu lugar e que era muito amada e feliz.

Olhei para cada um deles. Liam, Richard, Adam, Neil e Peter, beijando, abraçando ou se declarando para as suas mulheres. Eu desejava o que eles tinham, e jurava fazer Mandy tão feliz como via nos olhares apaixonados de Julianne, Paige, Penelope, Jennifer e Fabiana.

— Ela vai ficar bem, não vai? — indagou Mandy, observando Jody, que estava no colo da Sra. Chan, balançando as mãos em despedida.

— Arrisco dizer que você sofre mais do que a nossa filha, Mandy.

Com a prisão de Glenda e Rothenberg agora do nosso lado, o processo de adoção de Jody, graças ao trabalho duro de Adam e Isaac, logo seria finalizado e Jody seria legalmente o que já era em

nossos corações: nossa filha.

— Acho que você tem razão — Mandy suspirou, colocando o cinto, enquanto eu dava partida no carro — Agora, me conte o que disse a ela, para que ficasse tão animada em relação a nossa lua de mel.

Quando passamos pela porteira, desviei o olhar para ela rapidamente, tentando conter um sorriso. Eu havia jogado sujo, mas não diziam que os fins justificavam os meios?

— Não fica nervosa, mas...

Esposas, quando erguiam a sobrancelha do jeito que Mandy fazia agora, não era um bom sinal, assim tinha falado Liam em minha despedida de solteiro no *Hell*. E, de acordo com o Sr. Experiente, Dr. Crichton, eu deveria aprender a ler cada detalhe na expressão dela, se não quisesse passar algumas noites dormindo em um sofá apertado.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Só disse que estávamos indo encomendar um bebezinho para ela.

— Dallas!

— Em alguns meses — sorri, tentando me defender.

O combinado era esperar, pelo menos, até que nossa casa ficasse pronta, antes de começarmos a povoar o mundo com pequenos Walker.

— Crianças não sabem a diferença de dias para meses — avisou ela, mas apesar da reprimenda, sorria — Vai tirar nosso juízo quando a gente voltar.

— Acho que ela não será a única — falei baixinho, mas ela ouviu, e levei um belo tapa no braço.

Talvez eu quisesse engolir o mundo em uma mordida só, mas depois de recuperar a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ovelhinha, me casar com Mandy, vê-la dando vida a um pequeno pedaço de nós dois em seu ventre, seria maravilhoso.

— Para algumas coisas você é apressado demais, Xerife.

É claro que Mandy não perderia a oportunidade de me provocar para se vingar do que havia feito. E eu nunca compreendi tanto o Stone. A história sobre um parto e um desmaio havia chegado até a fazenda e o pobre havia virado motivo de piada para os amigos, assim como, pelo visto, eu carregaria para sempre a demora para ter enxergado que Mandy sempre fora apaixonada por mim.

Chegamos ao hotel e dei a Mandy todas as etapas que uma noiva merecia. Carreguei-a em meu colo, e ainda estava assim com ela em meus braços quando entramos na suíte nupcial.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Agora, você é minha.

Amorosa, religiosa e legalmente falando.

PERIGOSAS ACHERON

Casados e felizes.

Mandy

Você é minha.

— Eu sempre fui sua.

E como Dallas costumava dizer, sempre que se defendia das provocações, nossa história acontecera na hora certa. Tudo o que vivemos, fortaleceu nossa relação e fez nosso amor crescer ainda mais.

Dallas tomou minha boca, enquanto fazia meu corpo deslizar pelo dele até os meus pés tocarem o chão. Sua mão segurou forte a minha nuca e seus dedos afundaram em meus cabelos, enquanto ele aprofundava o beijo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Sua língua caçava a minha com fome, com desejo, com um fervor que fazia as fagulhas dentro de mim queimarem ainda mais. Fui afoita querendo tirar sua camisa e me joguei sobre ele, pressionando suas costas contra a porta. Arrancamos juntos a sua camisa e Dallas agarrou bruscamente as alças de meu vestido e as puxou para baixo. Deslizou o restante do vestido pelo meu corpo, beijou o meu tornozelo quando ergueu o meu pé e fez a mesma coisa com o outro, jogando a peça sobre a camisa esquecida no chão.

Vestida apenas com uma calcinha minúscula e rendada, fui alvo de seu olhar predador. Ele ficou de joelhos, correu as mãos pelas minhas panturrilhas, subindo suavemente, sem desviar em nenhum momento os olhos famintos dos meus. Acariciou a parte interna de meus joelhos, os dedos deslizando vagarosamente

PERIGOSAS ACHERON

por minhas coxas, e quando resvalaram em minha boceta latejante, fechei meus olhos com o pequeno choque de prazer.

Ele afastou minhas coxas, fazendo-me abrir um pouco mais as minhas pernas. Seguiu a me acariciar sobre o tecido rendado. Foi depositando pequenos beijos, da minha virilha até chegar ao meu clítoris, desejoso pelo seu toque.

Sua língua misturou-se à minha própria umidade, em carícias molhadas que faziam um ronronar escapar da minha garganta pelos meus lábios. Senti seus dedos afastarem a *lingerie* para o lado e logo meu clitóris recebia lambidas deliciosas.

Dallas me girou em torno dele e meu corpo foi pressionado contra a parede. Alisou meu quadril e esfregou as mãos em minha bunda, enfiando-as por dentro da calcinha, apertando

minhas nádegas com vontade. Busquei seus cabelos e mergulhei os meus dedos entre os fios. Eu queria tocá-lo, precisava tocá-lo, pois, a cada carícia que me dava, sempre que suas mãos fortes me pegavam e seguravam com força, o fogo dentro de mim parecia que se intensificava mais.

Ondulava o quadril em direção a Dallas, enquanto ele me torturava com sua língua, seus dedos e sua boca impiedosa. Então, agarrou minha coxa e colocou uma de minhas pernas sobre seu ombro.

— Hum... — tombei a cabeça para trás, mergulhando cada vez mais fundo nas sensações que ele me causava — Dallas!

Foi crescendo, ganhando força, e com algumas chupadas e a pressão de sua língua em mim, o prazer me fez voar muito alto.

O tapa em minha coxa fez com que eu

abrisse os olhos. Assisti-o puxar minha calcinha até os meus pés.

— Pronta para cavalgar?

Um sorriso preguiçoso surgiu em meu rosto e emití um pequeno gritinho, quando Dallas se ergueu e voltou a me pegar em seu colo. Percorremos a suíte até a cama, nos beijando. O quarto tinha sido decorado para receber os recém-casados. Havia champanhe no gelo, rosas vermelhas sobre a cama, morangos e chocolates em calda.

— Antes, eu quero dar uma pequena volta — avisei com um sorriso, exibindo todas as minhas más intenções.

Fui colocada na cama, ficando de joelhos diante dele. Puxei Dallas pelo cós da calça e o fiz cair de costas na cama. Abri minhas pernas, sentando-me sobre suas coxas. Inclinei para beijar

PERIGOSAS NACIONAIS

o furinho em seu queixo, desci meus lábios para o pescoço. Ao sentir o perfume que amava, deslizei os meus dentes ali. Dallas levou suas mãos à minha cintura e fincou seus dedos em minha pele.

Estiquei em direção à mesinha, peguei uma generosa porção do chocolate em calda e deixei algumas gotas caírem sobre o peito dele, pelo abdômen e o V que apontava para o caminho de minha felicidade.

Voltei a trilha de beijos pelo pescoço, peito musculoso, lambi e puxei com meus dentes o mamilo onde havia depositado algumas gotas de chocolate. Isso fez Dallas impulsionar o quadril, fazendo meu corpo pender para frente.

— Porra, Mandy! — ele gemeu, quando tornei a limpá-lo com a minha língua.

Escorreguei por seu corpo e fui descendo um pouco mais.

PERIGOSAS ACHERON

— Mandy... — ele grunhiu, os dedos afundando em meus cabelos do jeito que eu amava.

Com minhas mãos ansiosamente trêmulas, abri o botão da calça e deslizei o zíper para baixo. Dallas ergueu um pouco o quadril, para que eu a puxasse junto com a boxer preta. Joguei as peças para trás de minhas costas e não levei mais do que alguns segundos para que tivesse minha mão passeando em seu pau enrijecido.

Envolvi seu pau, minha mão descendo e subindo. Às vezes passava minha mão, em formato de concha, suavemente sobre a glândula e voltava a descer até a base. Dallas enlouquecia cada vez que fazia isso, agarrando o lençol com força. Deliciada por sua resposta apaixonada, passei a substituir minhas mãos pela minha boca, repetindo os movimentos, colocando seu pau o máximo que suportava, depois, chupava a glândula com

suavidade.

— Ai... caralho! — ele urrou e, então, agarrou o meu braço, me puxando para um beijo apaixonado — Eu quero a sua boceta, agora!

Dallas era assim, seco, bruto e direto. E eu amava isso nele.

Havia um pacote de camisinhas próximo ao balde de champanhe. Ele pegou uma delas, protegendo-se rapidamente. Depois, voltou a se deitar e me puxou para cima dele. Seu membro, grosso, longo, deslizou para dentro de mim, empalando-me inteira.

Estiquei a mão até a cabeceira e Dallas cravou as dele em minha cintura, empurrando o quadril em minha direção, enquanto eu o cavalgava.

— Mandy — ele se ergueu, sentando comigo em seu colo.

Cobriu o meu seio com sua boca e puxava meu corpo mais para baixo a cada vez que eu deslizava sobre seu pau.

— Isso... ahh — os gemidos escapavam de minha boca na mesma medida que o prazer começava a crescer dentro de mim.

— Oh, Mandy — ele me puxou com força mais para baixo, e os meus olhos rolaram para trás quando o orgasmo varreu meu corpo como um tornado, destruindo-me de dentro para fora.

Caí sobre Dallas, o pulsar de prazer ainda varrendo meu corpo em pequenas ondas, enquanto ele me abraçava, liberando o seu gozo. Seus dedos deslizavam por minhas costas e fui amolecendo contra ele, tentando fazer com que minha respiração voltasse ao normal.

— Eu tenho que te dizer uma coisa, amor — ronronou em meu pescoço, enquanto continuava

PERIGOSAS NACIONAIS

deslizando os dedos em minhas costas — Você monta como uma amazona.

Mexi em seu colo, ele ainda estava dentro de mim e foi uma sensação gostava. Sorrindo, agarrei seus cabelos próximos à nuca e o fiz pender a cabeça para trás.

— E até onde meu garanhão poderia me levar?

— Para o paraíso, meu amor — sua promessa veio acompanhada de um beijo que me fez perder o fôlego — Para o paraíso.

— Isso é bom porque eu tenho uma coisinha que Paige me deu e...

Antes que terminasse seus lábios grudaram nos meus e Dallas me abraçou mais apertado. E por toda a nossa noite de núpcias, a primeira de muitas que teremos juntos, ele cumpriu a promessa de me levar ao céu.

PERIGOSAS ACHERON

Havia muitas coisas que Dallas fazia comigo que eu amava. Afastar com os dedos os fios de cabelo caindo em meu rosto, quando o segurava com suas duas mãos, grandes e fortes. Quando ele mordida meus lábios ao me beijar. E quando afundava seus dedos em meus cabelos em um momento apaixonado.

Então, acordar sentindo seus lábios deslizando suavemente dos meus ombros para as minhas costas, definitivamente, era algo que ele fazia que eu amava. E a carícia delicada era suficiente para fazer meu desejo por ele despertar junto comigo.

— Hum... — suspirei, virando de lado para ele — Que jeito gostoso de acordar.

Ele deveria vir com uma etiqueta de aviso: Cuidado! Sorriso altamente perigoso.

PERIGOSAS NACIONAIS

— E pode ficar ainda melhor — disse ele, correndo os dedos pela lateral de meu corpo até chegar à minha bunda, dando um apertão firme — O que acha?

— Eu pensei que fosse um homem de mais ação — passei minha perna sobre a dele — e poucas promessas, Sr. Xerife.

Eu amava esse tipo de intimidade que criávamos dia a dia. De agir como dois adolescentes apaixonados se provocando por coisas bobas. Que a cada dia eu me sentisse mais e mais segura em relação ao amor e, principalmente, do desejo de Dallas em relação a mim. De tentar coisas novas e nos arriscarmos por isso. De que cada minuto fosse tão perfeito como tinha sonhado a minha vida inteira.

— Você quer ação, é? — ele me deitou na cama e cobriu o meu corpo com o dele — O que

PERIGOSAS ACHERON

acha disso?

Seu pau, que já estava duro, um guerreiro pronto ao combate, esfregou entre as minhas pernas. Afastei um pouco mais minhas coxas para que Dallas se movesse com mais facilidade.

Trocamos um beijo cheio de desejo e ele seguiu friccionando o pau em meu clitóris, a cabeça entrando um pouquinho em minha boceta, o que já era um risco sem camisinha, pois, não era necessário uma penetração profunda para nos colocar em uma zona de risco, mas estava tão gostoso, que pensar de uma forma racional era algo completamente impossível.

Ele beijou meu pescoço, agarrou o meu seio e circulou o mamilo com o dedo, deixando-o duro, e isso fez uma carga elétrica correr pelo meu corpo, chegando ao centro do meu ponto de prazer.

Dallas buscou minha mão, levando-a ao

seu pau, que comecei a acariciar, movendo os meus dedos de cima para baixo. Com o polegar, começou a fazer movimentos circulares em meu clitóris, e afastei ainda mais minhas coxas, abrindo-me toda para ele.

— Aii... — inclinei mais em sua direção, atordoada e enfraquecida pelo prazer que ele despertava — Assim, amor...

Provocávamos um ao outro, indo além do limite e retornando do ponto inicial.

— Dallas! — gemi seu nome em uma exigência e, em resposta, ele socou dois dedos em mim, atingindo o ponto que quase me levou a gozar — Vem...

Não conseguia ser tão resistente quanto ele, e foi tortura suficiente vê-lo se afastar um instante para colocar o preservativo.

— Velocidade máxima — ele foi

PERIGOSAS ACHERON

deslizando para dentro de mim — Ou duro de matar.

Foi impossível não rir do seu trocadilho em relação aos filmes.

— É para me fazer gozar — retruquei e apertei sua bunda muito *sexy*, levando-o mais para dentro de mim — Mas, respondendo à sua pergunta, Velocidade Máxima e Duro de Matar 2.

— A pequena Mandy acordou faminta — O cretino deslizou lentamente para fora de mim e retornou em uma arremetida dura, fazendo-me contorcer.

Dobrei meus joelhos e firmei minhas mãos em suas costas, enquanto ele arremetia com velocidade e força, mais velocidade e força, fazendo-me sair completamente de órbita.

Cada estocada fazia meu corpo escorregar sobre a cama. Seu pau inchava cada vez mais

PERIGOSAS ACHERON

dentro de mim, preenchendo-me toda. O orgasmo começou lentamente, crescendo, subindo até explodir em minha cabeça, me levando a gritar.

— Ah, caa-ralhooo.... — ele urrou, gozando em seguida, seu corpo desabando contra o meu.

Ele mexeu o quadril devagar, movimentos bem suaves que combinaram com seu polegar esfregando meu clitóris.

— Dallas... — ronronei, fraca.

Achava impossível gozar de novo, mas ele sabia o que estava fazendo, ou eu não sabia até onde meu corpo era capaz de ir. Ele seguiu me testando, provocando, levando-me a um limite que jamais pensei existir.

— Aii... — cravei minhas unhas nele quando minha boceta começou a latejar e, de novo, o orgasmo varreu meus sentidos, tão potente como

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

o anterior.

O mundo poderia deixar de existir que eu não iria me importar. A morte deveria ser assim. Intensa e prazerosa.

— Duro de matar, hein? — falei algum tempo depois, quando abri os meus olhos.

— Estamos só começando — avisou ele, pegando-me no colo, indo em direção ao banheiro.

Será que eu seria a primeira recém-casada a morrer de overdose sexual na lua de mel? Não que eu fosse me importar.

O nosso voo sairia no final da tarde. Por isso, tivemos tempo de passear um pouco por Houston e parar em um restaurante aconchegante para almoçar. E quando me vi diante do jatinho particular, meu queixo literalmente caiu de surpresa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Boa tarde. — Um homem, usando um uniforme elegante, e uma jovem com um sorriso simpático ao seu lado, nos esperava no final da escada — Sou o comandante Parry, vou conduzi-los até New York. E essa é a Srta. Ballock, ela irá mostrar o avião e atendê-los. No que precisarem, estaremos à disposição.

— Obrigado — Dallas agradeceu e me conduziu para o interior do avião.

A primeira vez que viajei em um foi quando fomos a New York ver o Adam. Mas foi um voo comercial e em nada se comparava a isso. Para começar, a cabine era de couro e forrada em madeira, enquanto o chão estava todo coberto por um tapete fino e pedras brilhantes. E era tão alto que Dallas nem precisava se curvar ao ficar de pé. Tinha uma TV enorme e uma mesa com cadeiras e espaço para seis pessoas.

PERIGOSAS ACHERON

— Aqui fica a suíte — a comissária abriu uma porta fechada — O voo até New York não será longo, mas poderão descansar.

Passei por ela e estaquei ao entrar no quarto. A suíte tinha um *closet*, um banheiro com chuveiro duplo e uma banheira quadrada. Daria para uma pessoa morar nesse avião com toda a comodidade.

— A champanhe está aqui — disse ela, indicando o balde em um carrinho elegante ao lado da cama — Há outras bebidas no frigobar. Ao lado, o menu. Quando desejarem a refeição, ou tiverem qualquer outra necessidade, basta acionar esse botão. O comandante e eu expressamos nossos votos em relação ao enlace. Espero que façam uma boa viagem.

Eu mal consegui agradecer sua gentileza conosco. Cada canto que eu observava me deixava

mais impressionada.

— Nossa, é maravilhoso! — sorri para Dallas.

Ele me puxou pela cintura e passou os braços ao meu redor.

— Neil Durant sabe como viver a vida.

— É realmente incrível — olhei à nossa volta mais uma vez.

— Quer que eu compre um jatinho?

— O quê?

— Você está claramente encantada com tudo isso aqui.

Homens, estavam sempre tentando firmar sua masculinidade mostrando quem tinha o carrinho mais legal.

— Como eu ficaria na *Disney*, isso não significa que precise comprar um parque para mim.

— Eu jurei fazer tudo o que fosse possível para cumprir a promessa de fazê-la feliz.

Cuidado! Sorriso altamente perigoso e arrasador de corações.

Eu acho que teria que mandar fazer essa plaquinha e obrigá-lo a andar com ela. Ou muitos corações desavisados acabariam arrasados por aí.

— Isso só é mágico porque está fora da nossa realidade diária — disse, segurando seu rosto — Mas eu não trocaria as conversas com o Sr. Brandon no Café; as maluquices da Sra. Chan; o ar puro da fazenda; manchar as minhas botas ou os meus pés na lama. O cheiro gostoso da comida da Emma; a barulheira durante o jantar; nadar no rio e ver Jody brincar com seus bichinhos. Amo a simplicidade da fazenda. Deve ser maravilhoso voar nesse jatinho por aí, mas nada no mundo se compara ao céu do Texas, e não trocaria minha

vida ao seu lado nem por uma dúzia de jatinhos como esse.

E pelo pouco que conheci de Jennifer e Neil Durant em nossa festa de casamento, percebi que eles apreciavam a simplicidade da vida. Os dois tinham passado um bom tempo em uma cabana no meio do nada, cercada por mato e sem conforto algum, enquanto se escondiam da polícia. Porque o que importava não era o que se tinha e o valor, mas as pessoas que amamos.

— Sinto que é um pouco errado dizer que você me surpreende cada vez mais — ele alisou meu rosto com carinho — Porque já sei que é a mulher mais incrível que conheci. Mas, Mandy, você não cansa de me tirar o fôlego?

— Sabe o que mais eu gostaria de tirar? — indaguei, olhando a cama com malícia.

— Acho que vou amar descobrir — ele

sussurrou, antes de cobrir a minha boca com a sua.

Eu, ele, juntos e finalmente felizes.

O Encanto de New York

Dallas

Providenciei que uma limusine nos esperasse no aeroporto. Assim como no avião, Mandy ficou encantada.

— Aqui, Sra. Walker — disse, entregando uma taça de champanhe após nos acomodar.

— Está tentando me embebedar para me levar para cama? — ela fez uma careta muito fofa, quando as bolhas tocaram o seu nariz.

— Acabei de tirá-la de lá, caso não se recorde.

— Então, sua intenção é me embebedar para arrancar minha roupa e me foder nesse banco

— disse com uma voz *sexy*, passando a mão de forma sedutora sobre o estofado.

Tomei meu champanhe em dois longos goles, devolvi a taça, depois, puxei Mandy para o meu colo.

— Não tinha refletido sobre isso, mas já que deu a ideia...

Ela veio ávida ao meu cinto, e eu fui com pressa começando a erguer seu vestido.

Pelo visto, passaríamos metade de nossa lua de mel transando, afinal, era para isso que serviam. Muito sexo antes de voltarmos para casa, para nossa rotina e muito, muito sexo também.

A última vez que estivemos aqui, foi em um momento muito tenso para nós dois. Eu queria conhecer e mostrar muitas coisas a Mandy, mas a situação que vivíamos não me permitiu. Agora, de volta para nossa lua de mel — graças à Julianne, que

PERIGOSAS ACHERON

havia convencido minha esposa para virmos para cá — poderia dar a viagem dos sonhos a ela.

Ficamos no mesmo hotel da última vez, e apesar de podermos ter escolhido um quarto melhor, Mandy quis ficar no mesmo. Afinal, foi nele que a fiz minha e ela perdeu a virgindade. Garotas gostavam de dar significado às coisas, e eu não me importava. Só queria vê-la feliz.

— Olha só, em algum momento teremos que sair desse quarto — disse ao fechar a porta, após receber o serviço de quarto.

Passamos o restante do dia trancados no hotel e nem ao menos saímos para jantar.

— Você não vai estragar a lua de mel que planejei — disse, abrindo o roupão, tocando meu pau vagarosamente — Por mais atraente e gostosa que sua boceta seja.

Suas bochechas coraram um pouco com o

PERIGOSAS ACHERON

que disse. A cada dia Mandy se mostrava mais ousada em relação ao sexo, mas, às vezes, ainda se encabulava com o que eu dizia, e ela não tinha ideia das coisas sujas que poderiam sair da minha boca, ou que poderia fazer.

— Ela não está reclamando, não — sussurrou, afastando um pouco o lençol para que tivesse uma ampla visão do seu corpo nu, depois, encarou o meu pau, mordendo os lábios — E nem o garanhão aí.

Eu tinha uma garota levada e atrevida.

— Vamos jantar — sorri, indicando a mesa para onde levava o carrinho — E, dessa vez, estou falando de comida.

Sua risada, assim como o ruído dos seus movimentos, seguiu até mim. Mandy me abraçou por trás, pressionando os seios em minhas costas, e depositou um beijo em meu ombro. Apesar do robe

PERIGOSAS NACIONAIS

me cobrindo, sentia o calor que vinha dela. Acariciei seus braços em meu peito e a trouxe para minha frente.

— Eu te amo, Mandy.

Prometemos sempre dizer isso um ao outro, mas nunca parecia suficiente expressar meus sentimentos por ela. A garota de olhar calmo e sorriso doce fazia o xerife durão virar sorvete ao sol.

Nosso primeiro ponto turístico era o *Empire State Building*. O Empire é um famoso arranha-céu e uma das atrações mais conhecidas em New York. Localizado na 5ª Avenida, entre as ruas 33 e 34, ficava bem no meio de Manhattan, e era considerado um dos ícones da cidade. Como eu já tinha comprado os passes antecipadamente, ficamos livres das longas filas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sabe que boa parte da fascinação do Empire é devido à sua iluminação — expliquei a Mandy, eu tinha feito a lição de casa e pesquisado sobre a maior parte dos lugares que iríamos visitar — Todo dia a ponta brilha em cores diferentes, mas normalmente é em três partes diferentes, embaixo, no meio e a antena.

Em algumas ocasiões, as cores tinham a ver com eventos especiais. Na Copa de 2014, quando a Alemanha ganhou, o Empire State Building brilhou em preto, vermelho e dourado. Ficava vermelho no dia dos Namorados; verde no dia de *St. Patrick*; vermelho, branco e azul no 4 de Julho; cor-de-rosa no *Christopher Street Day*; azul e branco durante os jogos em casa do *New York Yankees*; vermelho e verde no Natal; e preto, vermelho e dourado durante a Parada germano-americana de *Steuben*.

PERIGOSAS ACHERON

— É tudo muito lindo — ela se aconchegou mais em meu abraço.

Nós subimos até o 102º andar. Não havia um terraço, apenas janelas envidraçadas. Dependendo do ponto onde parávamos, às vezes refletiam a nossa própria imagem, impedindo de tirar fotos melhores. Acabamos retornando para a plataforma no 86º andar. Tinha um ótimo terraço, uma vista deslumbrante e o *Observation Deck*.

Era muito comum acontecer pedidos de casamento aqui. Só nós vimos pelo menos dois, e em alguns dias da semana até ficava um saxofonista dando aos casais um clima ainda mais romântico.

— Sabia que o Empire foi construído em apenas 18 meses? — questionei a ela, após a vigésima foto que tirou.

— No dia primeiro de maio — Mandy

respondeu com um sorriso todo sabichão —
Também fiz minha lição de casa, xerife.

Compartilhamos um pouco mais sobre a história do lugar. O Empire State Building tem a altura de 443 metros, e por 40 anos foi o prédio mais alto mundo, perdendo o posto quando o *One Trade Center* foi construído. Mas depois dos ataques de 11 de setembro, voltou a ser o arranha-céu principal no horizonte de New York. Atualmente foi eclipsado pelo novo *One World Trade Center*. E Empire também ficou conhecido por sua corrida de escadas “Empire State Building Run-Up”, que acontece todos os anos desde 1978. Os participantes chegam até a plataforma do 86º andar, subindo a escada de no total 1.576 degraus.

Continuamos a andar pelo prédio e Mandy logo entrou em um papo animado com duas universitárias em férias, fosse pelo seu trabalho no

Café, ou apenas um dom natural de atrair pessoas.

— E o que você fez hoje?

Fomos a um canto mais reservado para que Mandy fizesse uma ligação para casa. Só fazia um dia que estávamos longe, mas ela não ficaria tanto tempo sem ao menos falar com Jody através de uma ligação rápida.

— Tá bom, eu vou passar para o papai.

Eu realmente estufei o peito quando Mandy disse isso. Eu era pai da garotinha mais linda do mundo. E assim que ouvi a voz de Jody, percebi que não era apenas Mandy que estava com uma imensa saudade dela.

— Oi, ovelhinha.

Eu sorria antes mesmo de meus lábios se esticarem.

— *Papai?* — ela gritou em sua

empolgação infantil — *Vai tazê meu bebezinho?*

Oh, merda!

Mandy, como na maioria das vezes quando o assunto estava relacionado a Jody, tinha razão. Ela queria o bebezinho dela e não nos deixaria mais em paz.

— O papai disse que iria mandar fazer e em alguns meses chegaria numa linda caixa para a Jody.

— *É amanhã?*

— Um pouquinho mais para frente.

— *No domingo?*

— Um pouco mais...

Nesse momento, Mandy me encarava com um olhar assustador, e eu não sabia se estava mais ferrado com minha filha ou com a mãe dela.

— Eu avisei você — ela beliscou meu

PERIGOSAS NACIONAIS

braço, quando finalmente consegui encerrar a ligação.

— A culpa de desapontar nossa filha é toda sua — a acusei sem remorso.

— Minha culpa? — havia surpresa em seu olhar, mas um belo sorriso em seu rosto.

— Você que colocou a regra, nada de bebês até a casa ficar pronta.

— Olha só o “papai do ano”. Quando você chegou — ela bateu a ponta dos dedos em meu peito —, o trabalho mais duro eu já tinha feito. Acordar à noite para dar mamadeira, trocar fraldas, chorar durante as injeções. Será que posso ter um pouquinho do meu marido antes de viver tudo isso de novo?

Ela ficava linda quando zangada, e eu nunca conseguia resistir a isso.

PERIGOSAS ACHERON

— A diferença é que não fará nada disso mais sozinha — a puxei para um abraço — Mas você pode ter o seu marido do jeito e quantas vezes quiser.

Provavelmente estávamos chamando um pouco de atenção ao nos beijar, causando inveja em uns ou desagradando outras pessoas. Mas só Mandy me importava.

Do Empire fomos ao *La Birreria Rooftop Bars*, um restaurante que serve cervejas artesanais e deliciosos *steaks*. O local nos fez sentir quase tão à vontade como estaríamos no Texas.

— Eu juro que na próxima vez eu vou comer salada — Mandy lamentou, olhando seu prato vazio.

— Você come como um passarinho.

Meu pedido foi o dobro do dela e ainda mandei para dentro as coisas no prato dela que ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não gostava, pois, Mandy, assim como Emma, era o tipo de pessoa que não aceitava desperdiçar comida.

Do restaurante, fizemos o que a maioria das mulheres amava, compras. Se bem que, precisava ser justo, 80% das compras de Mandy eram presentes para Jody, amigos e alguém da família. E não era um desses *souvenires* que se encontrava em cada ponto turístico. Foi um perfume para a Sra. Chan, uma echarpe para Lola, um jogo de canivetes para Austin, um vestido de borboleta para Jody, e a lista, assim como as sacolas, continuaram a aumentar. Pelo sorriso que ela dava sempre que perguntava se a pessoa presenteada iria gostar, valia a pena ser seu carregador de sacolas oficial.

Estava colocando a última sacola de compras sobre a cama, quando o telefone da Mandy

PERIGOSAS ACHERON

tocou.

— É a Julianne — avisou, cobrindo o telefone com a mão — Ela quer confirmar a nossa presença no jantar no apartamento deles, depois de amanhã.

— Qual parte de casal em lua de mel que a minha irmã não consegue entender?

Se não colocasse limites nela, seria ela que colocaria Mandy em um potinho e a deixaria trancada em sua gaveta.

— Para que você saiba, essa é uma das partes da viagem que estou mais ansiosa — retrucou Mandy, tirando a mão que abafava sua voz, e confirmou nossa presença ao casal — Por que implica tanto com ela?

— Porque sou seu irmão mais velho. Implicar com Julianne está em meu DNA. E você é minha esposa, deveria ficar do meu lado.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não mesmo — ela negou, sorrindo —
Julienne sabe segredinhos sobre você que me interessam muito.

Mulheres unidas nunca eram um bom sinal. Julienne envolvida no assunto era uma catástrofe prestes a explodir.

— O que ela disse?

Puxei Mandy para um abraço, beijando o pescoço dela. Seu cheiro me deixava atordado.

— Não vou te contar nem sob tortura, xerife.

— Nem se eu fizer isso? — peguei com jeito em sua bunda e esfreguei meu pau contra ela — Ou assim?

— Hum... — ela murmurou, começando a puxar minha camisa — Vai tentando, xerife.

Olhei furtivamente para a cama carregada

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de sacolas. Teria que tentar em outro lugar. A banheira, muita espuma e Mandy todinha molhada parecia uma ótima escolha.

PERIGOSAS ACHERON

Eu sou culpada, Xerife

Mandy

Um casal deveria sempre buscar formas de apimentar sua relação. Isso foi um dos muitos conselhos de Paige, com o aval da Sra. Chan, na minha despedida de solteira. Eu ainda não me sentia pronta para usar a portinha de trás, mas dar um *up* na nossa vida sexual, com fantasias e brinquedos interessantes, me deixava muito empolgada.

Por isso, após nosso dia explorando New York, sugeri que Dallas tomasse banho sozinho enquanto eu dava um breve cochilo. Na verdade,

usei os preciosos minutos para organizar tudo o que iria precisar para uma noite divertida e quente.

Peguei a camisola preta e *sexy*, coloquei os utensílios entre a toalha dobrada, e quando Dallas saiu do banheiro de robe, dei um rápido beijo em seus lábios antes de me esconder dentro do banheiro. Usei uma touca para proteger meus cabelos, não queria perder tempo tendo que secá-los após o banho.

Depois de me sentir limpa, usei um novo hidratante corporal com um suave cheiro de pêssago que Dallas tinha gostado e passei uma quantidade generosa em minha pele até senti-la macia. Escovei os dentes e coloquei a camisola, apenas a camisola. Passei duas gotinhas do meu perfume preferido no pescoço, e munida do brinquedinho dessa noite, saí para o quarto.

Dallas zapeava a TV, mas quando me viu

apoiada contra a porta do banheiro, desligou rapidamente.

— Paradinho aí, meu senhor — avisei, quando ele fez um gesto para se levantar da cama, e mostrei a algema, rodando-a em meus dedos — Acho que você tem algumas pendências para acertar com a lei.

— Eu me declaro culpado — ah, esse sorriso safado.

Afastei-me da porta, colocando um gingado excessivo em cada passo que dava. Dirigi-me ao aparelho de som onde deixei meu *iPod* conectado. *After Dark*, de Tito & Tarantula, começou a tocar. Conheci a canção quando pesquisei na internet músicas sensuais para dançar para o marido. Salma Hayek tinha dançado com uma cobra no filme *Um Drinque no Inferno*.

Eu queria ter uma cobra para deixar a

dança ainda mais selvagem, mas se bem que, olhando para Dallas se remexendo na cama, enquanto começava a se despir, a minha cobra já estava começando a se levantar.

Eu tentei recordar das aulas que tive no celeiro, movimentos leves e sensuais. Alisar as minhas pernas, brincar com meus seios, usar a camisola como um instrumento a mais e ondular o meu corpo, enquanto caminhava até a cama.

— Mandy... — os olhos de Dallas brilhavam e ele me comia com eles.

Coloquei minhas mãos na cama, depois os joelhos, e fui como uma felina me arrastando até ele, e quando cheguei perto, lambi os seus lábios.

— Ohh... — ele gemeu e tentou me agarrar, mas o impedi, jogando suas costas contra a cabeceira — Mandy!

— Policial para você — segurei firme seu

PERIGOSAS ACHERON

queixo e lambi seus lábios mais uma vez — Sra. Policial.

Passei a algema em um dos seus pulsos e ergui o seu braço, levando sua mão atrás da cabeça. Dei uma leve mordida, seguida de uma lambida, no bíceps, e isso fez Dallas voltar a gemer. Passei a corrente da algema na barra de ferro da cama, e após colocar a outra parte da algema em seu pulso, o prendi.

— Você foi um rapaz muito, muito mau — murmurei, pressionando meus dedos em suas bochechas, forçando-o a olhar para mim — Sabe o que faço com meninos malvados?

Sentada em seu colo, esfreguei-me contra o seu pau. Dallas cravou os dentes no lábio e tentou puxar os pulsos.

— Um castigo bem merecido.

Eu queria beijá-lo, mas o beijo era um dos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

prêmios finais, então, apenas continuei a me esfregar contra ele, enquanto lambia e mordia seu pescoço. Dallas silvava e tentava me agarrar com as pernas. E quando a voz de Snoop Dogg ecoou pelo quarto, foi a vez da minha segunda performance. Pulei rapidamente da cama e coloquei a cadeira que havia separado em frente à cama. *Buttons*, de Pussycats Doll, seguia enchendo o quarto de erotismo e eu me entregava à música, dançando em cima e em volta da cadeira. Sentando-me e abrindo minhas pernas, alisando as coxas. Tocando meus seios, apertando um contra o outro.

Em uma parte da batida, fiquei em pé de costas para Dallas, movendo meus quadris e bunda em direção a ele. A cada movimento ousado, a camisola levantava, mostrando tanto minha bunda como minha vagina molhada. Finalizei a música um tanto ofegante, mas com um movimento

PERIGOSAS ACHERON

perfeito, jogando a peça aos meus pés.

Voltei à cadeira, sentando meio de lado, enquanto cruzava as pernas.

— Você tem direito a um desejo antes de seu castigo final — murmurei, passando o dedo em meus lábios — O que gostaria?

Dallas se contorceu na cama, seu pau parecia uma lança, dura e firme, querendo foder.

— Eu quero que você se toque — sua voz saiu tão rouca e áspera que era como se uma fera estivesse escondida ali — Que você se toque até gozar para mim.

Nós curtimos preliminares. Levar o outro ao limite antes de fodermos gostoso, mas eu nunca tinha feito algo assim, pelo menos, não para que Dallas olhasse.

— Por favor, Mandy — havia tanta

urgência e desejo no pedido dele que me era impossível negar.

— Só um minuto.

Fui para a caixa que ganhei em minha despedida de solteira. Peguei um dos óleos de massagem dentro dela e voltei para a cadeira. Sentei-me, abrindo de leve as minhas pernas, e com os olhos famintos de Dallas cravados em mim, comecei a derramar sobre meus seios, ventre, coxas e uma generosa quantidade sobre minha boceta aberta.

Deixei o frasco em um canto próximo à cadeira e comecei a espalhar o líquido brilhoso por todo o meu corpo. Dallas grunhiu, enlouquecido, quando apertei meus mamilos e abaixei a cabeça, tocando meus mamilos com a ponta da língua.

— Oh, Mandy — ele puxou os braços, esquecendo que seus pulsos estavam presos —

Caralho!

Voltei a me concentrar em mim, embalada pela nova música tocando. Provoquei cada ponto sensível em mim. A curva do pescoço, meus seios, a parte interna de minhas coxas. Imaginando que era Dallas, com suas mãos, seus lábios, a sua língua molhada em meu clitóris. Meus dedos eram os seus dedos, entrando e saindo dentro de mim. Abri mais as pernas e meu quadril acompanhou o movimento de meus dedos.

— Dallas... — fechei os meus olhos, tombando a cabeça para trás — Delíciaaaa...

O bom de dar prazer a si mesma é que sabíamos exatamente onde e como nos tocar. Não era a primeira vez que me tocava imaginando ser Dallas a bagunçar meus sentidos, mas desde que nos unimos, não houve mais necessidade.

— Isso aí, amor — murmurou Dallas —

Você está tão linda.

Ele seguiu dizendo coisas que me deixavam ainda mais excitada. Esfreguei o meu clitóris com mais velocidade, colocando um pouquinho de pressão na ponta dos dedos. E o meu quatro de julho chegou mais cedo este ano. Os fogos de artifício começaram a explodir em minha cabeça, fazendo meu corpo tremer, enquanto me contorcia toda.

— Oh, meu Deus... — sussurrei, quase sem fôlego.

Fui me recuperando lentamente, abrindo os olhos vagorosamente, e me deparei com os dele em chamas, focados em mim. Ergui-me da cadeira um pouco fraca e mal conseguia firmar os pés no chão ao me arrastar até a cama.

Quando passei a ponta dos dedos no pau inchado de Dallas, ele urrou, jogando a cabeça para

PERIGOSAS NACIONAIS

trás. Todo o meu show antes e me masturbando para ele depois o deixaram no limite. Acariciei o seu pau, fazendo movimentos de vai e vem com a minha mão, depois, levei a ponta até a minha boca, dando suaves lambidas na glândula. Soube que as bolas eram uma parte delicada, então, comecei a acariciá-las, observando as caretas de prazer que Dallas fazia.

Levei seu pau à minha boca, tomando-o o máximo que conseguia, até sufocar minha garganta e lágrimas se formarem em meus olhos.

— Porra, Mandy — ele tremeu ao dizer — Se continuar assim eu não vou aguentar.

Como meu objetivo era esse, segui empenhada em dar prazer a Dallas, até sentir seu gozo explodir em minha boca e ele emitir um gemido alto.

— Caramba, Mandy.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Passei os dedos em meus lábios, colocando para dentro uma gota teimosa querendo escapar. Dallas grunhiu com meu gesto ousado.

— Ainda não acabou, senhor xerife — estiquei o suficiente na cama para pegar o pacote de preservativo — Será que é capaz de bater o seu recorde?

Será que sorrisos *sexies* e safados poderiam ser patenteados? Porque eu não queria qualquer outra mulher de olho no que era meu.

— Isso é um desafio? — Indagou ele quando voltei para o seu colo.

— É um pedido — beijei seu pescoço e fui subindo até chegar em sua orelha — Uma exigência, na verdade.

— Então me solta — ele pediu, movendo os pulsos.

PERIGOSAS ACHERON

— Ainda não. Você é meu, querido. Eu vou fazer o que eu quiser.

Eu podia beijá-lo agora, e foi exatamente isso o que fiz. Ficamos nos beijando, nos esfregando um no outro. Em um amasso gostoso que voltava a excitar a nós dós. Com seu membro novamente rijo, coloquei a camisinha e me encaixei sobre ele, deslizando por toda extensão até me ver preenchida por Dallas.

Agarrei-me ao seu ombro, buscando equilíbrio enquanto cavalgava em seu pau. Lentamente no início, depois mais rápido quando meu prazer começou a aumentar.

— Baby, isso! — ele gemia e movia-se comigo.

— Amor, você é tão gostoso... — ronronei alto.

Aprendi que Dallas gostava de ouvir

PERIGOSAS ACHERON

sacanagem tanto quanto gostava de dizer. Eu não tinha um vocabulário tão ousado e sujo como o dele, mas tentava, cada vez mais, me soltar um pouco.

— Goze comigo — pedi a ele.

Estava muito perto. Então, busquei sua boca, e quando ele ergueu o quadril, socando mais fundo dentro de mim, o orgasmo veio forte, bagunçando toda a minha cabeça, fazendo o sangue correndo em minhas veias queimar como lava.

Caí sobre seu peito, sem energia alguma. Esperando a minha respiração voltar à normalidade. Começava a cochilar, quando Dallas me chamou.

— Não está esquecendo de nada?

As algemas!

Saí languida da cama em busca da caixa de brinquedos, retornando com ela. Olhei e revirei sem

encontrar as chaves. Joguei tudo sobre o colchão, olhando com calma item por item.

— O que foi, Mandy?

Mordi meu lábio antes de olhar para ele.

— Não está aqui — disse, com o pânico começando a se formar em meu rosto — Eu não estou encontrando. Vou olhar na minha bolsa.

Talvez eu tivesse colocado lá ao arrumar a caixa, algumas horas antes de me aprontar para o casamento. Revirei todo o conteúdo da bolsa no chão, também não estava lá.

Minha Nossa Senhora das pessoas azaradas!

— Já sei, a mala!

Em todos os cantos que olhei, em todas as nossas coisas, não havia nem sinal das chaves.

— Você não trouxe as chaves, Mandy?

O tom era bem diferente do apaixonado de antes. Também não posso culpá-lo. No lugar dele, em vez de aborrecida, estaria chorando.

— Eu peguei, eu juro que peguei, mas... — as lembranças vieram como um *flash* — A Jody deve ter pegado em algum momento que me distraí.

Quando eu a vi fuçando na caixa de artigos sexuais, entrei em pânico, juntando tudo o que ela havia tirado, e não devo ter percebido que estava com ela quando a entreguei a Emma.

— Ah, meu Deus, e agora?

Eu só queria uma noite quente e inesquecível em nossa lua de mel. Bem, com certeza agora seria inesquecível.

— Vamos precisar de um clipe de papel — disse ele.

— Clipe de papel? Onde acha que vou

encontrar um clipe de papel?

— OK, Mandy, relaxa — murmurou ele, com mais calma do que eu conseguia sentir — No hotel deve ter.

— Certo.

Inspirei e expirei algumas vezes, tentando me acalmar, antes de ir para o *closet* buscar um vestido, ou qualquer coisa fácil de vestir.

— O que você está fazendo? — indagou ele, quando me viu colocar o primeiro vestido que encontrei.

— Vou procurar um clipe, não posso sair nua.

— Mandy, é só ligar para o serviço de quarto.

— E dizer o quê? — olhei furiosa para ele, indo até meu celular — Olá, eu algemei meu

PERIGOSAS NACIONAIS

marido na cama e agora não encontro as chaves, poderiam soltá-lo para mim?

Meu rosto queimou em apenas imaginar a cena.

— Não, vou ver se encontro uma camareira pelo hotel. Ou sei lá, chamo o gerente.

— Você não precisa dizer... — iniciou ele com o olhar desesperado, enquanto eu seguia de costas até a porta — Mandy! Não pode me deixar aqui, ainda por cima, nu.

— Não há nenhum lugar que você precise ir — ressaltei com um sorriso nervoso.

E diante de sua carranca furiosa, saí apressadamente do quarto. Era melhor não cutucar a fera ainda mais.

Andei nervosa e sem rumo pelo corredor. Até vi uma camareira entrar em um dos quartos,

PERIGOSAS ACHERON

mas quando cheguei na porta fechada por ela, desisti. Peguei o elevador, indo para o próximo andar. Todo o corredor estava vazio. Desci, cheguei até a recepção, e quando me vi em frente às recepcionistas simpáticas, a coragem me faltou e recuei.

Certo, eu precisava de um plano B. Na verdade, eu precisava de ajuda, e só uma pessoa vinha à minha cabeça.

— Alô.

— Julienne?

Dallas

Eu não estava acreditando nessa merda. Achei tão ousado e *sexy* quando Mandy surgiu com a algema, quando fez as duas danças sensuais e quando deu prazer a si mesma, eu quase gozei só de olhar. Estava tudo perfeito para uma noite

inesquecível como ela desejou, até há alguns minutos, quando ela informou que as chaves não estavam no lugar esperado.

E para piorar a situação, a maluca saiu pelo hotel, deixando-me algemado no quarto, completamente nu. Eu queria pegar o seu pescocinho lindo e esganar. E quando ela retornasse, teria que deixar muito claro que esse seria nosso segredo vergonhoso.

Não queria nem pensar em Austin, e principalmente Clyde, sabendo do ocorrido. Aqueles dois filhos da puta nunca me deixariam em paz. O pouco respeito que exigia deles, e que ainda tinham, iria de vez para o inferno.

Droga!

Onde Mandy estava? Já fazia bastante tempo que ela havia saído, não era possível que não tivesse encontrado alguém. Meus braços já

PERIGOSAS NACIONAIS

começavam a adormecer, por estar na mesma posição.

Para me distrair, fiquei pensando em tudo o que faria com a pequena diaba quando ela retornasse. Ela iria pagar, sexualmente, por me colocar em uma situação tão delicada.

Então, para o meu alívio, um movimento vindo da porta me chamou atenção.

— Só um minutinho.

Graças a Deus Mandy finalmente conseguiu encontrar alguém.

— Ok. Onde está? — indaguei, quando ela entrou e fechou a porta, vindo em minha direção — Vou te ensinar como usar.

— Na verdade, eu... — ela pegou o lençol, me cobrindo.

— Prontos ou não, aqui vamos nós.

PERIGOSAS ACHERON

A porta foi novamente aberta e Julienne, com Liam logo atrás dela, entrou no quarto.

Que porra era essa!?

— Julienne — Mandy olhou zangada para ela, não mais do que eu, óbvio — Pedi que esperasse um pouco.

— E perder a chance de olhar a cara de babaca do meu irmão? — ela abriu um sorriso diabólico e até ousou esfregar as mãos — Não mesmo.

De Julienne olhei para Mandy. Ela fez uma cara de coitadinha, que por mais que me fizesse querer puxá-la para o meu colo, a minha raiva não aplacou.

— Por que ela está aqui? Mandy, eu falei o serviço de quarto.

— Eu sei, mas eu senti vergonha. O que as

peessoas iriam dizer?

O que as pessoas iriam dizer? O que a minha família inteira iria dizer?

— Olha só, não briga com ela — além de defendê-la, Julianne foi para o lado de Mandy, afagar os seus ombros — Isso é apenas o destino, Dallas. Ou pode chamar de carma. Nunca vou esquecer que você e nossos irmãos invadiram aquele motel na noite da minha formatura, impedindo que eu perdesse a virgindade com Dylan.

— Julianne! — repreendeu Liam.

Não que ele quisesse me defender, nada disso, estava claro que ele não queria saber detalhes do passado dela com outro cara, mesmo que, sim, meus irmãos e eu tivéssemos impedido que Julianne tivesse uma noite de orgia com Dylan. Aquele cara não servia para ela e Julianne deveria

estar me agradecendo, e não jogando o ocorrido em minha cara.

— Pois muito bem, Sr. Walker, vulgo meu irmão — ela cruzou os braços, sorrindo — O carma chega para todo mundo. Sempre pensei em uma forma de me vingar de você, mas isso está de bom tamanho. Liam, tira a foto.

— Julianne — Mandy se colocou entre eles e eu — Por favor.

O olhar de cachorrinho não teve tanto efeito em mim, mas pareceu convencer minha irmã.

— Tudo bem, nunca vou esquecer isso mesmo — disse ela, afastando Mandy com cuidado, levando as mãos às costas — Os cliques, amor.

Claro que, como filha de um ex-xerife e irmã de um, Julianne sabia bem como abrir uma algema. Clyde já a colocou algumas vezes de

PERIGOSAS ACHERON

castigo com elas.

— Aqui tem cliques para soltar todos os bandidos de New York — gracejou Julianne, quando soltou um dos meus pulsos.

— Engraçadinha — tomei o clique, eu mesmo soltei o outro braço e olhei para Mandy — Por que, de todas as pessoas no mundo, você pensou em Julianne? Penelope, tudo bem, mas Julianne?

Ela fará da minha vida um inferno.

— Não tive coragem de chamar alguém do hotel e contar o que aconteceu. Julianne é família.

— Não precisava contar, amor — enrolei-me no lençol e fui até ela, puxando-a para os meus braços — Era só pedir o bendito clique.

— E dizer o quê?

A verdade é que Mandy ainda estava

nervosa, e quando ficava nervosa ela tendia a agir sem pensar.

— Para abrir o *iPhone*, por exemplo.

Oh, ela abriu os lábios como se eu tivesse ditado os números sorteados na loteria.

— Mas, então, não teria sido tão divertido para mim — disse minha irmã.

Inferno!

Eu amava odiar essa garota.

— Bom, você já viu e já se divertiu — soltei Mandy para agarrar o braço de Julianne — Agora, podem ir embora.

— Mal-agradecido! — ela bufou quando abriu a porta para os dois. Liam, que até agora tinha ficado praticamente calado, segurando o riso, virou para mim da porta: — Será que podíamos ficar com a algema?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você quer trepar usando a minha algaema?

Já bastava o vexame compartilhado, agora eu precisava saber das coisas sacanas que ele pretendia fazer com a minha irmãzinha?

— Não — ele levantou as mãos em defesa — É só para guardar como prova.

— Ora! — empurrei os dois, que gargalhavam, para fora — Sumam daqui. Seu babaca!

Julienne, sem dúvida alguma, tinha encontrado o par perfeito para ela, Liam era tão maluco quanto a minha irmã.

— Agora você, Sra. Walker — virei para Mandy, deixando o lençol cair pelo meu corpo — Temos um assunto muito sério para tratar.

Um sorriso travesso começou a se formar

PERIGOSAS ACHERON

no rosto dela e Mandy ergueu os pulsos unidos.

— Culpada, Xerife.

Revelando segredos

Mandy

Eu não conseguia mover os meus músculos. Dallas não tinha apenas batido o seu recorde, ele tinha cruzado a linha de chegada e marcado *touchdown*^[1], várias e várias vezes, me deixando destruída. Achava uma tremenda sacanagem que ele quisesse que eu me levantasse da cama para outro dia de aventura por New York.

— Mandy, se você não levantar esse traseiro bonito da cama, juro que te arranco daí.

Não era justo. Ele já havia levantado, usado a academia do hotel, tomado banho e agora fazia a barba como se tivesse acabado de se

levantar.

— Eu estou deitada de bruços —
retruquei, procurando o travesseiro para cobrir
minha cabeça — porque eu não consigo me mover.

Ouvi sua risada sumir no banheiro e decidi
que poderia ter mais alguns merecidos minutos de
descanso. Meu momento de paz durou breves
segundos, logo senti as mãos de Dallas agarrando
minha cintura e fui parar como um rolo de feno em
seus ombros.

— Não! — esperneeiei, tentando me livrar
dele, quando o chuveiro foi ligado — Isso foi golpe
baixo.

Minha camisola ficou ensopada e meus
cabelos começaram a grudar em meu rosto e
pescoço.

— Se foi um jogo sujo — murmurou ele,
arrancando a camisa antes de entrar no box — É
PERIGOSAS ACHERON

melhor começarmos a limpar.

E lá estava Dallas correndo por todo o campo, rumo à pontuação máxima. E eu mal podia esperar a hora de ver os números no placar começarem a aumentar.

Nada melhor do que conhecer o mundo ao lado de quem se ama. Certo, não era o mundo, apenas NY, mas ao lado de Dallas, e para uma garota que praticamente não tinha saído do Texas, era tudo muito especial. Ainda mais que no inverno tudo parecia mais lindo e apaixonante.

Nossa primeira aventura, após uma manhã bem quente no hotel, que segundo Dallas renovaria nossas energias, era fazer o caminho Manhattan-Brooklyn pela Brooklyn Bridge. Essa linda ponte que eu sempre via em filmes e seriados de TV. Ao lado do City Hall Park, ainda em Manhattan-

PERIGOSAS NACIONAIS

Brooklyn, pegamos a linha verde do metrô e o trem número 5, rumo à estação Brooklyn Bridge City Hall.

O inverno era maravilhoso, pois, não precisávamos de desculpas para andar de mãos dadas ou nos abraçando.

— Podemos voltar no verão e alugarmos uma *bike* — sugeriu Dallas, quando paramos para olhar a paisagem através da ponte.

— Não sei andar de bicicleta — confessei, meio envergonhada — Nem de patins, e nunca subi em uma moto.

Seu rosto exibia muita surpresa quando se colocou em frente a mim.

— Todo mundo sabe andar de bicicleta.

— Mas não eu. O papai vivia ocupado, minha mãe também não sabia e...

PERIGOSAS ACHERON

Glenda nunca quis ensinar, mas não vou tocar no nome dela e nem manchar nosso dia perfeito com lembranças ruins.

— Pois bem, quando chegarmos à fazenda vou te ensinar a andar de bicicleta. E a Jody — seu tom animado teve o poder de me empolgar — Os patins eu não garanto, sempre fui péssimo neles, Austin quem ensinou à Julianne, então, pode ensinar a você.

Sempre que penso em como eles foram irmãos incríveis para ela, fico emocionada. Jody e eu tivemos tanta sorte de encontrar e fazer parte dessa família. E nossos filhos, os bebês que Dallas tanto ansiava, também seriam muito amados. Só por isso a vida para mim parecia perfeita.

— E eu te levo para dar umas voltas de moto.

— Eu não sabia que você tinha uma —

disse, espantada.

— Eu não, mas o Clyde tem. Ou tinha — ele franziu o cenho, lembrando-se de algo — Papai guardou quando ele foi ensinar nossa irmã sem permissão e ela caiu, quebrando o braço. Aquela coisa velha deve estar em algum lugar da fazenda.

— Eu vou adorar.

— Você é novata em muitas coisas, Mandy. Vou desvirginar você outra vez.

— Dallas! — bati em seu braço, e rindo, ele me puxou para o seu peito.

— Virgenzinha gostosa.

— Para com isso — ficava com vergonha das pessoas passando por nós, ouvindo isso — Seu pervertido.

Eu não parecia em nada com a garota do dia anterior, dançando de forma sensual para o

marido algemado na cama. E era melhor não pensar ou citar algemas por um bom tempo, meu corpo ainda refletia o resultado dessa pequena ousadia.

Da ponte, pudemos observar a Estátua da Liberdade, os prédios de Manhattan, a Manhattan Bridge e muitos outros lugares. E por sua estrutura elevada por cabos de aço, acabei conseguindo tirar fotos maravilhosas.

Passamos o restante da manhã no Brooklyn Bridge Park, localizado na região conhecida pelos nova-iorquinos como D.U.M.B.O^[2].

É um parque lindo de gramado muito verde, com áreas de piquenique maravilhosas para descansar após a caminhada na ponte. E tem um encantador carrossel chamado Jane's Carousel. Usei um pouquinho de charme e uma grande parte de chantagem sexual para convencer Dallas a dar

umas voltas comigo. Os homens, você comandava usando duas armas secretas: sexo e comida.

— Só você para me fazer pagar um papel tão ridículo — apesar da rabugice na fala, ele estava sorrindo tanto quanto eu.

— Porque você me ama — mostrei todos os dentes, fazendo uma careta engraçada para ele.

— Gosto é de foder você — me puxou para um abraço, e amava demais isso — Amo foder você, então, eu acho que dá no mesmo.

Não havia estrelas cadentes cruzando o céu, mas, enquanto ele me beijava, fechei os meus olhos fazendo um pedido para que sempre fôssemos felizes assim.

Voltamos de balsa e usamos o restinho da tarde para que eu comprasse os últimos presentes da viagem. E eu desabei na cama quando chegamos ao quarto. Iríamos jantar no apartamento de PERIGOSAS ACHERON

Julienne. E enquanto eu descansava um pouco, Dallas informou que daria uma rápida ligada para a delegacia. Eu não podia culpá-lo por querer saber como as coisas andavam em sua ausência, afinal, ele era o xerife de Peachwood, e eu também estava sempre ligando para a fazenda para ter notícias de Jody e para falar com ela.

Fiquei vendo-o da cama no seu modo homem da lei. Todo sério, dando as instruções que achava necessárias. Eu amava os opostos que ele ia, do sério e responsável, carregando o mundo nas costas, ao apaixonado, que fazia o impossível para me ver sorrir.

— Sonhando comigo você não está — disse ele, ao se unir a mim na cama — Qual o motivo desse sorriso encantado?

— Você — ronronei, quando ele abraçou minha cintura e apertou minhas costas contra o seu

peito — Que me faz sonhar acordada todos os dias.

Seus lábios tocaram meus cabelos, e só assim consegui finalmente adormecer.

Troquei de roupa três vezes, até me decidir por um vestido preto de mangas curtas bufantes, mas discretas. Não gostava muito de saltos, por causa do trabalho no Café, e, bem, quem tem criança pequena raramente conseguia um minuto de sossego. Mas hoje era uma noite especial. Além de nós, alguns amigos de Julianne e Liam, Penelope e Adam, os amigos deles tinham sido convidados. E apesar de saber que minha cunhada era uma jovem de hábitos simples e que Dallas não ligava nada para etiqueta, não queria que ele se sentisse inferior ao meu lado.

Liam era um médico muito bem-conceituado, Adam um advogado de prestígio, e os

dois vinham de uma família importante. Richard, um engenheiro conhecido, e Neil Durant, um CEO que vivia aparecendo em capas de revistas de negócios. Essa era a alta sociedade de New York, e estar ao lado de todos eles me deixava nervosa.

— Você os conheceu em nosso casamento, Mandy — Dallas apareceu atrás de mim, quando tirava o batom e me preparava para colocar de novo — São só amigos e querem passar algum tempo com a gente.

— Tem razão, estou sendo insegura sem a menor necessidade.

Acabei por deixar a maquiagem discreta como eu gostava, e pelo olhar apreciativo de Dallas e o beijo que trocamos antes de sairmos do quarto, ele também havia aprovado meu visual.

— Que bom que chegaram — foi Julianne a nos receber na porta — Agora só faltam Adam e

Penelope.

— Ou tiveram problemas com as crianças antes de sair de casa — Paige surgiu logo atrás dela e me entregou uma das taças de vinho que estava carregando — ou pararam para fazer sacanagem.

Ainda estava me acostumando com o jeito despojado Paige de ser, por isso, não consegui evitar que minhas bochechas corassem.

— Paige, você é uma cafajeste — Julianne a provocou — Só sabe pensar em sacanagem?

— Como diz o filósofo Adam Crighton, seu cunhado, não quando estou praticando, querida. É por isso que o meu marido é louquinho por mim.

— Richard é louco por você porque te ama. E também é louco por te amar.

— Ei! — ela fez um biquinho ofendido e olhou para onde Richard estava, conversando com

Liam e Peter.

Recebeu dele um beijo de longe, que a deixou toda desconcertada. Paige Delaney era toda segura e desbocada, mas quando se tratava do marido bonito, ela era uma adolescente apaixonada. Essa sabia ir de um extremo ao outro.

— E você... — Paige estava pronta a retrucar, provavelmente soltando mais uma de suas tiradas cômicas, quando a campainha tocou e o último casal surgiu na porta.

Esse povo era tão animado, que nem percebi que Liam tinha tirado Dallas de perto de mim ao chegarmos, servindo uma bebida a ele e unindo-o a Neil, Peter e Richard em uma roda de conversa.

— Trouxemos esse vinho — lembrei, entregando a garrafa a Julianne, e fomos em direção à cozinha, levando-o para gelar — Precisa

de ajuda com o jantar?

O apartamento dela era muito bonito. Amplo, bem decorado e de extremo bom gosto, mas o que encantava mesmo era a bela vista para a cidade.

— Jenny chegou mais cedo e me ajudou com isso.

Jennifer e Fabiana estavam na cozinha, pelo visto cuidando dos últimos detalhes do jantar que seria servido mais tarde.

— Só a Jenny? — Paige indagou, ciumenta.

— Ah, é, você descascou as cebolas — Jennifer se juntou a nós, e Penelope, que entrou em seguida, imediatamente veio me abraçar.

— As aulas que Pierre nos deu — ouvi através do aplicativo de voz usado por Fabiana —

Não te ajudaram em nada. Ainda é ruim de cozinha.

Por Dallas e eu sermos os únicos a não entender a linguagem de sinais, Fabiana usava o aplicativo para se comunicar com a gente.

— Eu tenho outros tipos de talento —
Paige se defendeu.

Continuamos conversando bobagens, o tipo que as amigas fazem quando se reúnem. Era perceptível como as cinco eram grandes amigas, se gostavam muito e tinham muita intimidade umas com as outras, mas nem por um minuto me fizeram sentir como uma intrusa entre elas.

O jantar foi divertido. Os homens se provocando o tempo todo como meninos, as mulheres defendendo seus maridos, principalmente Jenny e Fabiana, já que Neil tinha uma história engraçada envolvendo um cachorro e Peter sempre seria lembrado por ter desmaiado no parto de

Jenny. Em dois momentos Julianne me deixou tensa, avisando que Dallas não iria ficar de fora, e tive certeza que o desastre envolvendo as algemas iria ser motivo de deboche à mesa, mas ela só contou sobre a proposta indecente da senhorinha do asilo e a vez que havia roubado as roupas de seus irmãos quando foram nadar no rio.

— Vocês precisavam ver os três... com folhas e galhos que mal cobriam seus meninos — disparou ela, tentando secar as lágrimas de divertimento — Os traseiros de fora, andando como vieram ao mundo por toda fazenda.

— Os traseiros mais bonitos de Peachwood — tive que me intrometer e olhei para Dallas.

— Conhece essa história? — indagou ele, surpreso.

— A cidade inteira conhece. Ganharam o

título em uma das reuniões do conselho.

Sempre que algo importante acontecia em Peachwood, a cidade se reunia na quadra de basquete do colégio, como se vivêssemos em um grande condomínio. Era lá que era decidido como seria a festa da cidade, entre outras coisas importantes. Foi em uma dessas reuniões, para decidir se Dallas Walker seria um bom xerife tanto quanto o pai, que o título foi dado a ele. E soube também que, em um desses encontros não oficiais, decidiriam escrever e enviar as cartas ao Caleb para que me deixasse ficar com a Jody.

— Sabe o que eu disse ao Richard? — Paige chamou a atenção de todos — Deveríamos vender nossa casa e nos mudar para a sua cidade. É tão bonita e acolhedora, e tem esse negócio de todos se conhecerem e se ajudarem, é muito charmoso.

PERIGOSAS NACIONAIS

Dallas olhou para mim e eu soube exatamente o que ele estava pensando. Paige Delaney em Peachwood seria como um furacão passando pela cidade.

— Já não basta ser o terror de New York — Peter a acusou com um sorriso debochado — Tem que ir para o Texas tirar a paz de outras pessoas também?

Não que ele estivesse totalmente errado, pensei, sorrindo. Se Paige decidisse se mudar para lá, provavelmente teríamos que mudar o nome de *Cidade dos Pêssegos* para *Cidade do Caos*, exatamente como a conversa que se instalou à mesa, após sua revelação.

Gostei tanto das horas que passei com todos eles, que decidi ficar um pouco mais para ajudar Julianne na cozinha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Fico feliz que eles tenham sido legais — desabafei com Julienne, passando os últimos pratos para que ela colocasse na lava-louças — E não ficaram falando sobre ontem à noite.

Percebi que o que esse grupo tinha de unido, também tinha de gozador.

— Esse segredo pertence aos Walker — avisou Julienne e me pegou de surpresa — Mas eu contei para o Clyde.

Ela fez uma careta de desculpa, depois, o olhar de cachorrinho pidão que eu usava muito com o irmão dela. Funcionava, realmente funcionava, porque não consegui ficar brava com ela.

— Mas se você contou algo sobre nós para o Clyde, precisa contar algo sujo dele para mim, tem de equilibrar a balança.

Julienne assoviou e começou a rir.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Garota, você é jogo duro, hein — ela começou a rir — Ok, mas, primeiro, tem que me prometer que não irá ficar zangada.

Para ela fazer esse tipo de pedido estranho, queria dizer que o assunto me envolvia.

— Ok, eu não vou.

Ela suspirou, ajeitando a franja.

— Clyde pagou ao Jason para dar em cima de você e, assim, causar ciúmes no Dallas.

Que merda ela estava falando?

— Quer dizer que Jason nunca esteve interessado em mim? — indaguei com desânimo.

Tudo bem que agora eu era uma senhora casada, mas toda mulher gosta de se sentir admirada às vezes. Ter Jason interessado em mim elevou a minha autoestima, para fazer que Dallas me enxergasse como mulher.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Na verdade, não é bem assim — disse Julianne — Muitos *cowboys* na cidade, inclusive Jason, ficaram interessado em você depois do que aconteceu no Café. Foi como se *A Bela Adormecida* tivesse despertado. O Clyde ouviu algumas coisas no pub, mas proibiu qualquer um deles de se aproximar, inclusive o Jason. Mas nada o impedia de fazer um acordo.

— Você está falando sério?

— Eu sei que isso pode te zangar. Imagina o que eu passei com os meus irmãos, afastando cada cara que tentava se aproximar de mim — ela suspirou mais uma vez — É claro que eu só poderia me apaixonar por alguém de muito longe, mas sabe, conversei com Dallas no seu casamento.

Ela olhou para trás, averiguando se ainda estávamos sozinhas na cozinha, e abaixou um pouco o tom de voz.

PERIGOSAS ACHERON

— Mesmo que não fosse lá muito certo, eles agiram bem. O Liam foi o primeiro homem da minha vida e não me arrependo disso. De certa forma, os meus irmãos me ajudaram.

— E você acha que Clyde me ajudou?

— Mandy, não há qualquer dúvida que Dallas é completamente maluco por você, mas, não sei. Sem dúvida, em algum momento, ele perceberia a grande mulher que você é — confidenciou ela — Só que ele estaria em conflito consigo mesmo, entende? Por causa de Jody, não iria se permitir fazer as duas sofrerem se tudo o que ele pensasse fosse uma aventura. Então, do jeito torto de Clyde, ele ajudou sim. Espero que você não fique muito chateada com isso.

Refleti por alguns segundos. Eu não estava chateada. O que importava era que agora Dallas e eu estávamos juntos, com Jody e completamente

felizes.

— Não estou brava com Clyde e nem com você.

— Comigo? — ela arregalou seus olhos claros.

— Você sabia de tudo e não me contou nada. Amigas não escondem segredos.

— Mas não somos amigas — diante de meu olhar espantado, ela me abraçou — Somos mais que amigas. E você deve saber que na família Walker segredos são muito importantes. Vale mais do que gado e dinheiro.

Não tinha como ficar irritada com Julianne. Ela era terrível.

De volta ao lar

Dallas

Ouvi os risos da cozinha e não consegui resistir, parei por um momento e me delicieei com o som da risada de Mandy. Depois de tudo o que ela enfrentou, que nós enfrentamos juntos nas últimas semanas, ouvir sua risada era um grande presente para mim.

— Mas o Dallas não pode saber de nada — ouvi Julianne cochichar, e essa foi a minha deixa para entrar na cozinha, surpreendendo ambas.

— O que eu não posso saber? — fui em direção a Mandy.

Liam tinha ido ao escritório, atender uma

ligação inesperada do hospital, e eu decidi que já estava na hora de minha esposa e eu darmos o fora daqui. Viemos a NY por causa de Julianne, mas ainda estávamos em lua de mel e queria Mandy só para mim, afinal, já teria que dividi-la com a nossa família e amigos quando retornássemos a Peachwood.

— Que a Julianne não contou para o pessoal sobre aquele incidente no hotel. E que por isso ainda pode usar contra você.

Rápida, mas não convincente. Percebi muito bem a troca de olhares entre as duas, e quando Mandy desviou o seu para o chão, tive certeza de que ela não me contava toda a verdade, mas visto que esse segredo entre elas a mantinha feliz, resolvi ignorar. Ela tinha o direito a suas intimidades com as amigas, e por mais que quisesse saber tudo que passava na cabeça dela, respeitar

PERIGOSAS NACIONAIS

que tinha direito à sua privacidade manteria saudável nosso casamento. Não queria brigar por coisas sem sentido.

— Notei isso — virei para Julianne, agora com Mandy presa em meus braços — Quanto irá me custar?

— Por que sempre vê segundas intenções em tudo o que eu faço?

— Porque você tem segundas intenções em tudo que faz — respondi, recebendo sua língua de fora — Podemos ir, Mandy?

— Claro.

— Antes de irem, quero te entregar uma coisa — disse Julianne, saindo apressada da cozinha.

Aproveitei sua breve ausência para roubar um, dois, vários beijos de Mandy. Ainda estávamos

PERIGOSAS ACHERON

nos beijando, quando Julianne voltou pigarreando para chamar nossa atenção.

— Mandy, eu fiz uma pequena lista de todos os lugares que você tem de visitar aqui na cidade. Alguns deles podemos ir juntas. E chamar as garotas, o que acha? — sugeriu Julianne, e ao olhar minha cara aborrecida, acrescentou: — Você pode fazer qualquer dessas coisas de homem com o Liam e os outros rapazes.

Eu não queria fazer nada com Liam e tampouco com os outros homens, não que não gostasse deles, são caras legais, amigos fiéis que haviam adotado Mandy e a mim no seu seletor grupo de amigos. Mas, caralho! Estávamos em lua de mel. Isso significava duas pessoas curtindo uma a outra, sem nenhum parente intrometido.

— Eu vou adorar — Mandy era toda felicidade ao dar aval aos planos insanos de

Julienne.

Eu só podia sorrir e me convencer que estava tudo bem. Porque se Mandy estava feliz, eu também ficaria.

— Foi sobre isso que Adam disse aquele dia — Liam surgiu do nada, fazendo com que eu quisesse dar um belo de um soco em sua cara para aliviar a minha frustração — Perdemos a força nas bolas quando nos casamos.

— O que você quer dizer com isso? — Julienne o encarou, meio confusa, meio zangada.

— Vamos embora — sussurrei para Mandy, e enquanto o casal iniciava uma discussão sobre como os homens perdiam as forças nas bolas, como, pelo visto, a dignidade também ao dizerem sim na igreja, saímos sorrateiramente.

Confesso que eu ria muito ao chegarmos ao elevador. As palavras de Adam antes e a PERIGOSAS ACHERON

reafirmação de Liam não me assustaram no dia, e nem agora. A culpa não era delas, os homens tinham propensão a fazer merda como se fôssemos programados para isso. Restava-nos baixar a cabeça e aceitar a lição de forma digna. Era uma forma mais segura e honrada de enxergar tudo isso.

— Do que você está rindo?

— Você tem seus segredos com a minha irmã — disse, apenas para provocá-la. —, eu tenho os meus com os caras.

— Ah, você tem? — ela ficou na ponta dos pés para abraçar meu pescoço — E podemos negociar isso?

Os Crighton estavam errados, não perdíamos as forças nas bolas, nossas mulheres que as tinham em suas mãos, causando dor ou prazer.

— Há uma ou duas coisinhas que estive imaginando essa manhã — a beijei e saímos assim

PERIGOSAS ACHERON

do prédio.

Dois apaixonados acreditando que o mundo pertencia a eles.

Em nosso último dia na cidade, trocamos o dia pela noite. Em vez de passarmos horas andando de um lado a outro, explorando pontos turísticos, ficamos descansando no hotel. Bem, descansar não era exatamente o termo. Mas eu queria que a noite fosse especial, começando pelo jantar.

Seguindo as sugestões de Julienne e Penelope, fiz uma reserva no barco Bateaux New York.

Assim que embarcamos, jazz ao vivo começou a tocar, dando-nos um ambiente perfeito

PERIGOSAS NACIONAIS

para contemplar Manhattan. Podíamos apreciar de perto o Empire State Building, o One World Trade Center (Freedom Tower), Battery Park, Colgate Clock, Governor's Island, o Porto de South Street, a Ponte de Brooklyn, o Brooklyn Heights e a Ponte de Manhattan.

Chegamos ao pôr do sol, e após admirarmos o belo espetáculo da natureza, fomos conduzidos à nossa mesa particular, para apreciarmos um coquetel antes do jantar que iniciaria a partir das 19h.

O Bateaux New York era uma embarcação muito elegante, com revestimento externo e teto totalmente de vidro. O brilhante *layout* do deque permitia que o entretenimento ao vivo fosse visto de todas as mesas. Ficamos em um dos conveses ao ar livre, enquanto o capitão experiente nos conduzia pelo Rio Hudson, Porto de Nova York e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

East River.

— Isso é tão lindo — murmurou Mandy, tocando as rosas que decoravam a nossa mesa.

— Mil — sussurrei, levando a taça aos meus lábios, sem desviar os meus olhos de seu ar sonhador.

— O quê?

— Você deve ter dito isso umas mil vezes durante toda a viagem.

— Mas é que tudo é muito lindo.

— Mandy, você disse isso ontem para um cachorrinho — não consegui evitar sorrir ao me lembrar.

— Mas ele era um filhotinho muito bonitinho — retrucou em um tom adocicado — Aposto que a Jody iria adorar. Você se lembra quando fomos a San Antonio e ela viu aquele

PERIGOSAS ACHERON

cachorro e saiu correndo atrás dele?

Assenti. Essa era uma boa recordação para nós três, embora eu acredite que Jody já a tenha perdido, em meio a todas as suas lembranças infantis.

— Foi a primeira vez que ela te chamou de mãe.

Seus olhos umedecerem, emocionados.

— Foi. Apesar da situação, nunca vou me esquecer daquele dia — ela buscou minha mão sobre a mesa e entrelaçamos nossos dedos — Como nunca vou esquecer nossa lua de mel. Foi perfeita. E vou continuar repetindo que tudo é lindo, aceite.

— Só se aceitar que não existe nada mais lindo que você — murmurei, levando sua mão aos meus lábios.

— Dallas... — ela me repreendeu, Mandy sempre ficava envergonhada ao ser elogiada.

Não ouviu por muito tempo o quanto era linda e preciosa. Bom, eu estava empenhado a mudar isso.

— Vou sempre dizer que você é linda, incrível e maravilhosa — dei uma pequena mordida no nó em seu dedo — E o quanto sou apaixonado por você.

— Eu também te amo muito — confessou, dando o meu sorriso preferido — Vamos ser um desses casais que ficam repetindo isso o tempo todo? Tipo, se esgueirando pelos cantos para se agarrar? Com Jody implicando que estamos sendo melosos.

Acho que ela falava de seus pais. Eu só vi esse tipo de relacionamento com Paula e Ted e depois que meu pai se casou com Charlote.

PERIGOSAS NACIONAIS

Olhando de fora, achava exagerado, mas amar alguém nos fazia enxergar o mundo de forma diferente.

— Não é o que você deseja? — fiz ar de decepcionado — Só me casei por causa disso. Sexo e agarrar a minha mulher quantas vezes e onde quisesse.

— Eu só queria saber o grau de expectativa que poderia colocar nessa relação.

— Muita expectativa — murmurei, devorando com o olhar o decote discreto em seu vestido e todo o resto que conseguia admirar — Tão alto que não haveria termômetro no mundo capaz de medir. Você deveria ter mais fé em mim, Sra. Walker.

— Eu tenho muita fé, Sr. Walker — ela levou sua taça aos lábios de um jeito pecaminosamente sensual — Mas você consegue

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me surpreender. De um jeito positivo, é claro.

As pessoas ao nosso redor não tinham a menor noção do que estava acontecendo, mas sabíamos que essa era a nossa preliminar. Seduzindo um ao outro até o momento final.

O jantar foi finalizado e o jazz voltou a tocar, agora, com músicas famosas da Broadway em estilo cabaré. As músicas foram tocadas em ritmo crescente, de músicas de dança animadas da era Big Band a Motown, até as favoritas da atualidade. Com o público sendo incentivado a dançar, convenci Mandy a ir comigo até a pista de dança.

As últimas canções foram baladas românticas, e ter Mandy em meus braços, mesmo que em uma música, sempre me causava prazer. E quando uma versão de *I'll Try* começou a tocar, seu semblante deleitado mudou para surpreso.

PERIGOSAS ACHERON

— Você fez isso?

Sorri. Eu tinha passado o bilhete secretamente ao garçom em uma das vezes que passou em nossa mesa.

O clima estava muito bom para uma caminhada, então, sugeri a Mandy quando estávamos próximo à área do hotel. Era nossa última noite na cidade e queria aproveitar cada segundo que nos restava.

— É engraçado como as coisas podem mudar rapidamente — filosofou Mandy — Ano passado, em um dia como esse, estava pensando se arrumava a caminhonete ou trocava o telhado. Se eu tomava coragem e te chamava para um café, ou te esquecia de vez.

— E agora, a caminhonete foi consertada, vamos ter nossa própria casa — parei, colocando-a de frente a mim — Vamos tomar juntos todos os

PERIGOSAS NACIONAIS

cafés que você quiser.

— Eu só quero dizer que não vou mais lembrar de como as coisas foram difíceis para mim — ela tocou o meu rosto e virei a cabeça para beijar a palma de sua mão — Mas vou agradecer todos os dias a benção que é ter você e Jody em minha vida. As duas pessoas que mais amo no mundo.

Essa era a minha grande garota.

— Mas há espaço para mais, né? — voltamos a caminhar abraçados — Tipo, meia dúzia de pequenas Mandys?

— Você não vai esquecer esse assunto, não é?

— Pelo menos por meia dúzia de vezes, não.

Inesperadamente ela se soltou e correu alguns passos, ficando à minha frente.

PERIGOSAS ACHERON

— Então, acho melhor começar a me convencer, xerife.

Dei vantagem a ela, por ser divertido prolongar o momento que teria a minha presa e porque era irresistível observar a menina-mulher me provocando com risos e olhares mal-intencionados.

Mandy

Felizmente eu consegui chegar até o elevador. Não que isso fosse grande coisa, pois, provavelmente estávamos dando um belo espetáculo para quem monitorava as câmeras de segurança, trocando beijos apaixonados e amassos, no mínimo, indecentes.

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando entramos no quarto, Dallas já estava sem o terno e todos os botões da camisa abertos. Eu, com as pernas em sua cintura e um dos meus seios, que ele havia exposto ao abaixar meu vestido, estava em sua boca.

Ele me colocou no chão e nossas mãos se trombaram na briga de quem despia o outro mais depressa. Provocando, torturando com carícias, até que nossas peles estivessem em chamas.

Fui jogada na cama e sua boca, sua língua atrevida e seus dentes marcaram a minha pele. Senti seu rosto encaixar entre as minhas coxas. Dallas fazia uma mistura de beijos e lambidas que enlouquecia, me fazia agarrar firme o lençol, gemendo, convulsionando com o que ele era capaz de fazer com o meu corpo.

E quando seus toques chegaram em meu clitóris, me vi sem rumo, perdida no mar de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sensações que me elevavam.

— Dallas... — seu nome escapava febril por meus lábios — Ahh...

Eu era virada do avesso, desfeita em milhares de pedaços, inconsciente até de quem era, brevemente consciente do que me tornava.

— Mandy... — sussurrou, ao voltar a encontrar os meus lábios.

Paixão. Vida. Amor.

Vivíamos isso. Erámos isso em toda sua plenitude.

O breve momento que se afastou me angustiou e surpreendeu, quando o vi colocar a proteção.

— Não estou pressionando você, amor — então, sorriu, como um garoto levado — Tudo bem, eu estou, mas vou aguardar até que se sinta pronta,

PERIGOSAS ACHERON

certo?

— Certo — o envolvi com as minhas pernas, puxando-o de volta para mim — Acabou de ganhar pontos extras, xerife.

— Bem... — ele se encaixou entre minhas pernas e deslizou suavemente para dentro de mim — Vamos ver quantos mais consigo acumular antes que a noite termine.

Fechei os olhos, e em cada uma de suas estocadas profundas, soltava um gemido de prazer, que vinham em ondas, crescentes e que se agigantavam dentro de mim, até o intenso orgasmo explodir.

Ainda havia muitos lugares e coisas em New York para ver e conhecer, sendo necessário fazer dez viagens como essa, mas da próxima vez queríamos levar nossa Jody. Foram dias divertidos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e românticos, mas eu estava muito feliz em voltar para casa. Até a poeira na estrada, que fiz questão de sentir ao abrir a janela, me dava a sensação de retornar ao nosso lar.

A primeira a nos recepcionar na porta foi Emma, como se ela tivesse ficado vigiando o tempo todo na porta, esperando por nós. A abracei com carinho, dizendo que foi tudo perfeito na viagem, mas que eu queria mesmo era estar aqui com todos eles.

— Mamãe! — Jody, que estivera no colo de Austin, saltou assim que me viu entrar na sala — Sadade.

Ela me enchia de abraços e beijos, e eu fazia o mesmo com ela, até nos vermos jogadas no tapete. Falava com ela todos os dias, por várias vezes, mas nada se comparava a ter minha pequena agarrada a mim.

PERIGOSAS ACHERON

— Papai! — Ela chamou por Dallas, e quando ele se juntou a nós no chão, pulou para o seu colo — Você touxe, papai?

Eu nem iria jogar na cara dele “eu te avisei”, que ele saísse dessa sozinho. E ele conseguiu ganhar algum tempo dizendo que tinha muitos presentes no carro para ela. Enquanto os dois iam para fora, à caça dos presentes de Jody, cumprimentei devidamente Lola e Raul, e Austin e Clyde me puxaram para um abraço apertado.

As próximas horas foram fazendo um resumo de todos os lugares que tínhamos visitado. Mostrar todas, ou a maior parte das fotos que tiramos, pois, algumas eram um pouco íntimas. contei sobre Julianne e Penelope e como todos os seus amigos foram gentis com a gente.

— Amy e Ben estão tão lindos — mostrei as fotos que tirei na tarde apenas de garotas, que

tivemos na casa de Penelope.

Até os gêmeos da Jenny e o Benjamin foram enviados aos seus pais, uma imposição maluca de Paige, que exigia que as coisas fossem equilibradas.

— Penelope disse que vem para o Quatro de Julho.

Todos ficaram animados com a notícia, principalmente Lola e Austin.

— Dallas... — Clyde chamou, sentando-se ao meu lado, agora no sofá — Fiquei sabendo que...

Não perdi um único segundo e fui mais rápida que o Pica-Pau batendo na madeira, o agarrei pela camisa xadrez e o fiz se curvar até mim.

— Se disser alguma coisa sobre as

algemas — sussurrei em um tom invejosamente calmo — Juro que conto a ele sobre um acordo e uma tal revistinha.

Clyde arregalou os olhos, piscando e gaguejando assim que compreendeu sobre o que eu falava.

— Julianne — ele cruzou os braços como um menino emburrado — Aquela fofoqueira de uma figa.

Linguaruda ou não, Julianne tinha uma sábia experiência. Na família Walker, alguns segredinhos valiam mais do que gado no pasto.

— O que queria falar, Clyde? — Dallas indagou.

Clyde coçou a cabeça e olhou desolado para mim, por estar acabando com sua diversão.

— A veterinária nova que contratou já

PERIGOSAS NACIONAIS

passou por aqui. Sabe, a gostosona.

— Você quer dizer, a Erica?

— Se é gostosa, é ela...

— Eu não preciso dizer que...

— Nada de sair com os empregados — resmungou Clyde, ficando de pé, e após colocar o chapéu, foi em direção à porta — Mas nós não saímos, ficamos exatamente aqui, rolamos no feno. Os detalhes não vou dizer, pois há idosos e criança presente.

— Idosa é a mão que vou dar na sua cara — Emma foi a primeira a se manifestar, correndo até ele.

As vozes altas, os gritos que queriam se sobressair, Dallas encarando todos como se os achassem loucos demais; Austin saindo de fininho e Jody pulando no lugar, participando da balbúrdia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

como se alguém fosse entender o que ela falava. Tudo isso me fez ver o quanto essa família era especial e que eu fazia parte dela.

— Já está arrependida? — Dallas rodeou meu corpo com seu abraço.

— Pelo contrário — o abracei também — Muito pelo contrário.

Nós não devíamos nada aos malucos de New York. Em loucura e amor.

A rotina de casada, de ser mãe e o trabalho no Café ocupavam bastante o meu tempo, e embora Dallas tivesse sugerido que eu poderia sair do emprego quando quisesse, eu gostava do meu trabalho e não queria deixar a Mamãe Chan na mão.

Chegamos a um entendimento quando ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

alegrou que a minha vida precisava ser reajustada e me promoveu a gerente do Café. Eu ajudava no balcão quando as coisas apertavam, mas trabalhava por meio período agora. Com isso, poderia estudar, mesmo que um curso *online*, e cuidar de Jody. Somada a tudo isso, havia as questões da casa nova, como escolher com o engenheiro o novo projeto e pensar em todos os detalhes da decoração.

Por isso, só agora conseguia visitar Rachel e ver como as coisas andavam, tendo seus filhos juntos com ela.

— Eles brincavam em silêncio — murmurou ela, quando se juntou a mim na porta — Pedia que eles brincassem em silêncio porque se acordassem o pai, nós três iríamos pagar muito caro por isso.

Olhei para os dois meninos, correndo e brincando, tendo Jody seguindo-os para cada canto

PERIGOSAS ACHERON

que fossem. Eram crianças bem diferentes das que conheci no Café aquele dia. Não havia olhares assustados e nem o choro contido. Para quem os observava agora, nunca imaginaria os terrores familiares que essas crianças tinham sofrido.

— Desculpe, estava me contando sobre o curso que pretende fazer, e eu aqui relembro essas coisas do passado, que já não importam mais.

Importavam sim, porque eram traumas que eles precisavam colocar para fora e poder finalmente abandonar as tristezas. Mas eu nunca forçava Rachel, deixava que se abrisse quando sentia necessidade disso.

— Estamos muito felizes aqui, Mandy — disse ela, abrindo um sorriso — Nunca fomos tão felizes.

Eu desejava muito que, um dia, Rachel perdesse seus traumas, voltasse a acreditar no amor

PERIGOSAS NACIONAIS

e que entregasse seu coração a alguém, isso poderia ser a coisa mais maravilhosa do mundo. Mas ela precisava de tempo para continuar, se reerguer e conhecer a verdadeira Rachel.

— Ah, o Dallas chegou — levantei quando vi o carro surgindo na estrada — Veio nos buscar para dar uma olhada na casa nova.

— Mas você não veio de caminhonete?

— Bem, é sobre isso que eu quero falar — me ergui e tirei a chave do bolso — Ela é sua agora.

Se eu tivesse dito a Rachel que havia unicórnios andando por seu quintal, ela não teria ficado mais surpresa.

— Ah, não — ela se afastou de mim, mexendo as mãos como se eu tivesse alguma doença contagiosa — Não posso aceitar. Você já fez tanto, Mandy. Você me deu um lar.

PERIGOSAS ACHERON

— E agora estou te dando o carro —
avancei até ela — Se não faz por mim, faça pelos
meninos. Andar daqui até a cidade é cansativo.

Não que ela fosse uma mãe descuidada,
mas eu sabia como era difícil começar do nada. As
coisas ficaram ainda mais complicadas quando a
Jody surgiu. Cuidar sozinha de uma criança era
difícil, de duas, era um trabalho de heroína.

— Um dia eu acordei com barulhos de
pregos, martelos e homens gritando — lembrar
daquele dia hoje me fazia sorrir — O Dallas tinha
mandado os irmãos e alguns homens da fazenda
reformarem a casa. Sem falar comigo, você
consegue acreditar nisso?

Ela olhou sorrateiramente para ele, que se
aproximava das crianças.

— Saí de pijama, com Jody no colo e com
muita raiva. Eu sabia cuidar de mim mesma,

PERIGOSAS NACIONAIS

sempre fiz isso. Ele foi intrometido, mas se importava comigo, mais do que... Enfim, Dallas me ajudou, mesmo sem eu querer, e agora, você e as crianças estão aqui e estão bem — busquei suas mãos trêmulas e as afaguei — Sabe, uma vez a Penelope me disse que tudo na vida tem um porquê, até as coisas ruins que nos acontecem. Aceitar ajuda não nos faz fracos ou menor que os outros, Rachel. Significa que somos amadas por muitas pessoas.

— Eu não sei — apesar de emocionada, Rachel tinha aquele brilho de orgulho e desejo de vencer sozinha.

Mas sozinhos não chegávamos em nenhum lugar.

— Tudo bem — se era para jogar sujo, aprendi com os melhores — Vou dizer ao Dallas que não quero o carro novo que ele me deu. Essa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

era a condição para que eu aceitasse. É uma pena, porque além de chatear meu marido, é tão bonito e Jody adorou.

— Você não joga limpo, Mandy! — o sorriso surgiu, e soube que ela iria aceitar — Mas eu vou pagar por ele assim que eu puder.

Selamos o acordo com um abraço apertado. Aceitei as condições de Rachel, da mesma forma que Dallas fizera comigo em relação à reforma na casa. Se ela fizesse mesmo questão de pagar pela caminhonete, doaria a quantia ao convento da cidade.

Crianças ficavam felizes por qualquer coisa, e não foi diferente com os filhos de Rachel. Fiquei lá, vendo os meninos explorarem a minha antiga lata velha como se fosse o carro mais bonito da Fórmula 1.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você está mesmo com os olhos fechados? — Dallas perguntou pela quarta vez, enquanto me conduzia pela mão.

— Jody tá — ela respondeu antes de mim.

— Eu não estou trapaceando.

Tinha sido impedida de passar próximo à nossa futura casa, embora eu tivesse visto o projeto no papel, Dallas queria que cada etapa fosse uma surpresa especial.

— Ok, meninas, três... dois... um — sussurrou ele — Podem abrir os olhos.

Primeiro, levei alguns segundos para ajustar meus olhos à claridade. Depois, fiquei sem ar e, principalmente, sem voz com o que tinha diante de mim. A estrutura já estava pronta, mas ainda faltavam algumas paredes e o teto do segundo andar. Ver o nosso lar ganhando vida fez uma bagunça emocional dentro de mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É linda — disse, em um tom emocionado.

Dallas olhou para mim, sorrindo de um jeito engraçado, com certeza lembrava de nossa lua de mel, onde tudo para mim era maravilhoso.

— Papai, tá queblada.

Rimos de Jody e rimos de felicidade por toda a história que iríamos construir.

— Não está quebrada, filha — expliquei, quando ele a colocou no chão entre nós para que cada um segurasse sua mão — O papai está fazendo uma casa muito bonita para nós.

— Vamos dar uma olhada mais de perto.

Vimos a sala, a grande cozinha, passamos pelo cômodo que seria o escritório para Dallas trabalhar e eu estudar. Por cada canto que íamos, eu visualizava a decoração que tinha imaginado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu tenho que pegar uma coisa no carro — disse Dallas, quando voltamos à varanda — Fiquem aqui.

Havia um longo banco de madeira que só precisava de acabamento. Acomodei-me com Jody para esperá-lo voltar.

— O mumu vem? — indagou Jody, mexendo as botas no ar.

Jody dava nome aos seus animais pelo som que fazia. É claro que ela não arredaria o pé da fazenda sem trazer todos os bichinhos que ganhava, e cada semana Clyde e Austin inventavam um animal diferente para ela adotar.

— O bezerro, o pônei, os pintinhos e tudo o que a Jody quiser.

— Até o Cayde? E o Autin? O vovô Aul?

Eu sempre me esquecia que precisava ter

PERIGOSAS ACHERON

cuidado com tudo que se prometia a ela.

— Vamos visitá-los sempre que a mamãe puder.

Que se dependesse de Jody, seria todos os dias. Fui salva de alguma promessa impossível quando Dallas voltou. Se ajoelhou diante de nós duas e retirou duas folhas brancas de dentro do envelope que carregava.

— Jody, lembra quando eu falei que a Mandy era sua mamãe e que eu queria ser o seu papai?

Olhei dele para as folhas em sua mão, sem conseguir acreditar. Meus olhos viraram cachoeira em questão de segundos.

— Da-das casou Mandy. Papai da Jody agola.

Ela havia aceitado isso da forma que as

crianças faziam tão bem, com naturalidade.

— Esse é o documento que comprova isso — a emoção estava impregnada em cada uma de suas palavras — A partir de hoje, ninguém nunca mais vai poder separar nós três. Pelo nosso coração e pela lei, você é a nossa filha.

— Nossa filha — soluzei, puxando Jody para o meu colo, e nós duas fomos abraçadas por Dallas — Nossa filha, linda.

Nós éramos uma família. Fomos muito antes de tudo isso.

Uma adorável surpresa

Mandy

A casa ficou pronta mais rápido do que eu tinha imaginado. Isso porque, além da equipe da construtora, Dallas recrutou seus irmãos e cada peão disponível na fazenda para que a obra andasse mais depressa. O que foi excelente, pois, em menos de duas semanas seria o aniversário de Jody e eu queria fazer uma grande festa em nossa casa nova.

Eu só esperava que o problema de infiltração, que Dallas alegou existir e que precisávamos dar uma olhada essa noite, fosse resolvido e não atrapalhasse nossos planos de nos mudarmos no dia seguinte.

PERIGOSAS NACIONAIS

Já tínhamos levado todas a nossas coisas, e, por mim, teríamos passado a noite lá. Não que eu não estivesse mais gostando da nossa vida na Fazenda Walker, mas tanto eu quanto Jody mal víamos a hora de estreiar a casa nova, que havia ficado mais bonita do que eu tinha ousado sonhar. E sem contar que finalmente poderia dar aos meus dois amores o que tanto esperavam de mim.

— Estranho — observei, quando ele parou o carro — Tenho certeza que não deixamos as luzes acesas.

Eu estive aqui com Austin na parte da tarde, levando algumas caixas que haviam ficado para trás na mudança. Lembro de ter verificado tudo antes de sair, inclusive de ter apagado as luzes.

— Espere um minuto — disse Dallas, antes que eu saísse do carro — Eu te levo.

— Mas...

PERIGOSAS ACHERON

Mal tive tempo de protestar, no segundo seguinte, estava em seu colo, e sorrindo, ele que me conduziu até a entrada.

— Pode abrir, por favor? — ele indicou a porta.

Assenti, não estava trancada, e assim que entramos compreendi tudo. Na sala havia uma mesa para um jantar romântico. Com direito a uma garrafa de champanhe no balde, flores decorando a mesa e o lindo jogo de jantar que havia ganhado de Lola como presente de casamento.

— Não havia nenhuma infiltração, não é?

— Eu queria que nossa primeira noite aqui fosse especial.

Dallas conseguia, como em todas as vezes, me surpreender. Ainda estávamos na fase de encantamento da relação, mas eu tinha certeza que ele sempre seria assim. Sabia disso por Raul, a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

forma que tratava Charlote e demonstrava todos os dias seu amor por ela. E ele era um reflexo melhorado de seu pai.

— Então, vamos passar a noite aqui?

— Clyde trará a Jody amanhã cedo — ele me colocou no chão, deslizando por seu corpo — Esta noite você é toda minha. Gostou da surpresa?

— Eu amei, e está tudo...

— Lindo — ele completou por mim e calou minha risada com um beijo.

Dallas sempre causaria em mim esse friozinho no estômago. Essa sensação atordoante de estar apaixonada. E minha pele incendiava quando ele me tocava, como seus beijos me levavam ao céu e me faziam perder o ar.

— Se continuar me beijando assim — ele sussurrou entre meus lábios —, não vou conseguir

PERIGOSAS ACHERON

mais parar.

— E isso seria ruim?

— Seria, porque você precisa seguir as etapas — ele segurou o meu rosto e afastou algumas mechas que caíram em meus olhos — Champanhe, o jantar especial que Emma preparou. Talvez uma dança... Depois, eu posso ser a sobremesa.

— Me chantageando, como você faz com a nossa filha?

— Cada pessoa usa as armas que tem em mãos — ele sorriu — Agora venha, antes que seja eu a pular para o melhor da noite.

E eu ainda achava que não seria nada mal.

O jantar foi incrível, como tudo que Dallas se propunha a fazer. Emma fez uma mistura das minhas comidas favoritas com as dele. Como não

PERIGOSAS NACIONAIS

sou de beber, o champanhe rapidamente me deixou um pouco mais alta.

— Vem, vamos dançar um pouco.

A Mamãe Chan, assim que a chamo agora desde o casamento, dizia que tradições eram importantes e deviam ser seguidas. Eu tinha que concordar com ela, pelo menos quando o assunto era a música que tinha sido marcada como nossa.

Suspirei, e quando abri os olhos, afastando meu rosto de seu peito, peguei-o focado em mim.

— O que foi? — Indaguei, meio encantada com o ambiente romântico, a canção, estar nos braços de Dallas, todo o champanhe que tomei.

— Você — demos mais alguns passos e seus braços me apertaram mais — Não me canso de ver como é linda.

PERIGOSAS ACHERON

Acho que não foi o vinho a me embriagar, mas Dallas, a cada minuto me deixava mais e mais embevecida por ele.

— O Xerife Walker é um romântico, Peachwood precisa saber disso.

— Tudo o que os fofoqueiros desta cidade precisam saber e espalhar por aí — disse em um tom muito sério — é que Dallas Walker é completo e absurdamente apaixonado pela esposa. Completamente maluco por ela.

— Você queria fazer essa noite especial, certo? — paramos de dançar e ele assentiu — Está em um bom caminho, xerife.

Fiquei nas pontas dos pés para tocar os seus lábios. Dallas segurou minha nuca, forçando nossas bocas uma contra a outra. O beijo romântico rapidamente se transformou em apaixonado.

— Eu quero você! — Exigi, livrando-o

PERIGOSAS ACHERON

da camisa com urgência.

Enquanto eu me engalfinhava com a fivela em seu cinto, ele beijou meu pescoço, fazendo minha pele se arrepiar, e puxou a barra de minha blusa, passando-a por minha cabeça. Consegui finalmente abrir sua calça, descendo-o junto com a boxer por suas pernas. Dallas chutou as roupas para longe com os pés e, em seguida, me livrou do short jeans e da calcinha rendada.

Ele buscou meus seios com a boca e a carícia me fez tombar a cabeça para trás, fincando minhas unhas em seu ombro. Mordi os lábios quando ele se ajoelhou, desceu com a boca por meu ventre e abriu minhas pernas, depositando um beijo em minha boceta já sensível e molhada ao seu toque.

— Dallas...

Ele fez uma combinação entre seus dedos

PERIGOSAS NACIONAIS

e sua língua de forma majestosa. Suaves lambidas em meu clítoris, enquanto dois longos e grossos dedos me fodiam. Mas eu queria que ele aproveitasse a brincadeira comigo. Então, me afastei, ajoelhei em frente a ele e o fiz deitar no tapete.

— Especial para nós dois — avisei, ficando de costas, passando minhas pernas em cada lado de seu corpo. Assim que segurei seu pau enrijecido e apontado para mim, senti o gemido de Dallas em minha boceta. A vibração me causou uma sensação maravilhosa e rebolei em sua boca.

Envolvi seu pau com os meus dedos, subindo e descendo por toda extensão. Dallas abriu meus lábios vaginais e as lambidas eram mais rápidas e mais profundas. Levei seu pau à minha boca, centímetro a centímetro, tomando-o o máximo que era capaz de ir.

PERIGOSAS ACHERON

Ele me devorava; eu o enlouquecia.

— Vem aqui — ele puxou minha cintura, me fazendo sentar em seu peito.

Eu estava trêmula, sentindo um desejo insano e ansioso de ser tomada por ele.

Dallas me fez ficar de joelhos, meu rosto colado no tapete, procurando algo a que se agarrar quando ele deslizou para dentro de mim. Mais, um pouco mais, até que me sentisse completamente preenchida por ele.

Ele abriu um pouco mais minhas pernas e segurou minha cintura, fazendo as estocadas ficarem mais profundas. Seu quadril batendo cada vez mais forte e rápido em mim. Uma, duas, infinitas estocadas que construía em mim camadas de puro prazer, que iam crescendo e se acumulando.

— Isso... — gemi, sabendo que a cada

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minuto eu estava mais perto — Assim!

Mil estrelas explodiram diante dos meus olhos enquanto o prazer intenso me engolia, me revirava e destruía completamente.

— Ohh... — ele gemeu alguns segundos depois, caindo sobre as minhas costas.

Eu estava no chão, e não falava apenas no sentido literal. Ainda respirávamos descompassadamente quando Dallas deitou-se de lado, levando-me com ele.

— Já ouviu o termo “batizar a casa”?

— Sabe quantos cômodos temos aqui? — virei a cabeça, olhando para ele entre espantada e ansiosa.

Primeiro, ele beijou meu ombro, fazendo minha pele voltar a se arrepiar, depois, me brindou com um dos seus sorrisos sem vergonha.

PERIGOSAS ACHERON

— É por isso que temos a noite toda.

— A vida inteira pela frente, eu prefiro dizer.

Em um movimento rápido, ele ficou de pé e me colocou em seu colo.

— Que tal testar quanto espaço se tem na cozinha?

O suficiente para que tivéssemos muitas aventuras juntos.

Despertei sentindo como se líderes de torcida estivessem treinando dentro do meu estômago. Passei por cima de Dallas e pulei da cama, correndo até o banheiro antes de deixar um estrago lastimável por todo o quarto.

— Mandy?

— Vai... embora — foi só o que consegui

PERIGOSAS NACIONAIS

dizer, antes que outra náusea me fizesse enfiar a cara no vaso.

Eu gostava de acordar com os toques de seus lábios, suas carícias suaves e seus beijos carinhosos. Não queria que ele me visse em uma versão gosmenta do Hulk.

— Amor? — claro que ele não iria embora.

Ele afastou meus cabelos e senti uma toalha úmida tocar minha nuca.

Levei a mão à barriga, massageando e pedindo aos céus para o enjoo passar. A toalha que Dallas passava agora em meu rosto e a massagem que eu fazia estavam começando a surtir efeito.

— Está melhor? — ele se sentou ao meu lado, preocupado, e afastou os cabelos úmidos do meu rosto.

PERIGOSAS ACHERON

— Vou ficar — fechei os meus olhos e respirei fundo — Obrigada, querido. Desculpe ter sido ranzinza.

— Tudo bem. Também não gosto de ficar doente — ele me puxou para um abraço, e isso, sim, fazia tudo ficar melhor — Acha que é uma virose, ou foi algo que comeu ontem à noite?

Na verdade, eu tinha uma outra desconfiança em relação ao meu mal-estar matutino. Mas queria ter certeza, antes de dar qualquer esperança a ele, por isso, não retruquei quando presumiu que tinha sido algo que comi na noite anterior e caiu mal ao meu estômago.

— Provavelmente — beijei seu rosto e me levantei — De qualquer forma, tenho consulta com o Dr. Glover na próxima semana.

Antes que eu pudesse pegar uma escova nova e tirar o gosto ruim de minha boca, Dallas me

virou para ele.

— Mas está tudo bem, certo?

A última vez que eu tinha ficado doente foi quando me separaram da Jody, e eu entendia a preocupação dele em relação à minha saúde. Era só Dallas somar dois mais dois, mas homens eram bastante desligados para isso.

— Tudo ótimo, só não quero estar acamada no aniversário da Jody.

— Você não precisa fazer nada, Mandy — pegamos as escovas juntos — É só ligar para quem precisa ligar e pedir que tudo seja feito e entregue.

Por Dallas, eu ficaria em minha cama, tendo pessoas atendendo meus desejos. Confesso que em dias corridos e cansativos não havia mais nada que eu desejasse além disso, que mãe e esposa recusariam tal dádiva?

Mas a experiência de ver tudo se encaixar e funcionar e saber que fui capaz de encerrar mais um dia fazia tudo valer a pena.

— Eu nunca pude dar uma festa dessas para ela. Quero cuidar de cada detalhe.

Após terminarmos, Dallas beijou minha nuca e me pegou em seu colo.

— E eu, cuidar de vocês.

Havia uma mensagem oculta em suas palavras, ou eu estava imaginando coisas?

Não pude buscar uma resposta. Seus beijos apaixonados roubaram meus sentidos.

Dallas

Posso ter a fama meio injusta de ser um

pouco lento, mas burro é algo que não sou. Mandy achava que podia esconder isso de mim, mas eu estava notando os sinais. Os enjoos que ela tentava esconder todas as manhãs, os seios mais sensíveis e, principalmente, o brilho nos olhos.

Inicialmente me chateou que ela não tivesse me contado logo após o retorno da sua consulta ao Dr. Glover, e quase chamei o médico à delegacia para pressioná-lo a me contar o resultado dos exames de Mandy. Mas depois percebi que, se ela segurava a notícia, era porque queria revelar em um momento especial. E eu esperava que o momento especial fosse hoje, pois, não aguentaria esperar por isso nem mais um dia. Para falar a verdade, não sei se conseguiria esperar pelas próximas horas.

— Charlote, você viu a Mandy?

Ela também andava cansada, mais do que

o habitual, e isso me preocupava.

— Foi ver algo lá dentro.

Olhei ao redor do quintal, onde os últimos detalhes para a festa de Jody estavam sendo finalizados. Ela estava com Caleb e acreditei que poderia ter alguns minutos a sós com minha esposa e, quem sabe, finalmente arrancar dela o que esperava ouvir.

“Sra. Walker, onde devo colocar esses presentes que chegaram agora?”

“Sra. Walker, querem saber onde vão instalar o escorregador de bolinhas.”

“Sra. Walker...”

Via que Mandy se sentia mais fatigada a cada pergunta que tinha. Foi o momento certo para eu aparecer.

— A Sra. Walker precisa resolver outros assuntos — encarei seriamente um dos membros do

staff que havíamos contratado para a festa — Sobre a comida, perguntem a Emma e Charlotte, que acabaram de chegar. Sobre a instalação dos brinquedos, Austin pode cuidar disso, e em relação à música e as bebidas, Clyde e James estão lá fora. Vocês podem ir.

Notei seu alívio mais do que seu aborrecimento.

— Amor, eu disse que você não precisava cuidar de tudo sozinha — reafirmei o que passei semanas destacando.

Ela recordou seu desejo em acompanhar cada detalhe e que, apesar de cansativo, a deixava feliz. A ovelhinha merecia uma grande festa, a primeira de muitas que faríamos para ela. Nosso desejo era que nossa casa estivesse sempre carregada de felicidade e risos.

— Você tem razão. Já buscou a Jody na casa da Paula?

— Está com Caleb, dando uma olhada no Star.

Star era o touro da fazenda que tinha dado a Jody.

— Ele vai ficar de olho — disse, quando ela exibiu o ar de preocupação — Você sabe que Caleb consegue ser ainda mais protetor do que você.

Assim como imaginei desde o início, Mandy havia perdoado o avô de Jody e toda mágoa que um dia sentira por ele havia ficado no passado. Atualmente nos dávamos muito bem. Ele era presente na vida da neta, mas respeitava nosso espaço, além de se candidatar a babá sempre que precisávamos ter nossos momentos como casal.

— Agora, será que a minha adorável esposa pode dar só um pouquinho de atenção a esse vaqueiro solitário e apaixonado?

— O que meu pobre e solitário vaqueiro

PERIGOSAS ACHERON

está precisando?

Que me conte logo a verdade, quase escapou dos meus lábios, mas, em vez disso, a peguei em meu colo, correndo com ela para o segundo andar.

— Sempre fui melhor nas ações do que nas palavras — disse ao colocá-la no chão, em frente à porta do nosso quarto.

— Isso é algo que nunca poderei contestar. Conduzi-a de costas para dentro enquanto a beijava.

— Temos quantos minutos? — indagou Mandy, preocupada.

Olhamos para a porta e fui até ela para trancar. Devido a experiências anteriores, aprendi rapidamente que onde se tem crianças pequenas, as portas deveriam ficar sempre trancadas, pelo menos para a aventura que estávamos prestes a realizar.

— Pelos meus cálculos — olhei para o

PERIGOSAS ACHERON

relógio no pulso antes de arrancar sua camisa e abrir os botões de sua calça apertada —, de quinze a vinte minutos.

Mandy avançou sobre mim, arrancando as minhas roupas com pressa.

— Nesse caso, menos papo e mais orgasmos, Sr. Xerife.

Essa era uma exigência que eu tinha todo e completo prazer em acatar.

Eu estava ofegante e Mandy destruída, abaixo de mim, quando ouvimos o primeiro chamado na porta.

— Papai? — Jody chamou por mim, após não receber a resposta de Mandy que se encontrava paralisada.

Fui desavisadamente jogado para fora da cama. Mandy partiu pelo quarto, caçando nossas roupas, e eu segui atrás dela. Não pelos motivos

PERIGOSAS ACHERON

que imaginava, mas me recusava a sair antes de ter a resposta que esperava.

— A gente tá indo, amorzinho — Mandy gritou e tentou abafar a risada quando, sem roupa, tentava caçá-la pelo quarto.

— É a festa da Jody — a batida na porta expressava muito bem sua indignação por estarmos ignorando algo tão importante como isso — Mamãe?

Foi quando Paige, a pessoa mais indiscreta no mundo, acabou surgindo como um anjo salvador, acalmando Jody. E de tudo o que ela disse, a última frase que falou foi a deixa para que encurralasse a minha amada, mas trapaceira, esposa.

— Você acha que, dessa vez... — mordeu o lábio, esperançoso.

Queria que fosse ela a me contar.

— Então... — um belo sorriso foi se

PERIGOSAS NACIONAIS

alargando em seu rosto — Há uma coisa que eu preciso te contar... que nem sei como consegui manter em segredo, e...

— Mandy...

Fiquei de joelhos em frente a ela e toquei o seu ventre.

— Sim — a confirmação escapou de seus lábios com um soluço — Vamos ter um bebê.

Foi como se tivessem me jogado de um avião, mas sem paraquedas. Ainda estava em queda livre quando beijei seu ventre com carinho.

— Você tem certeza?

— Não posso estar mais grávida do que isso.

Ela sorriu. Eu sorri. Mandy chorou. Eu gritei. Peguei-a em meu colo e giramos, felizes, pelo quarto. A mulher que eu amava, a quem havia entregado meu corpo e coração, carregava um pedaço de nós dois dentro dela.

PERIGOSAS ACHERON

— Pequenino, eu já te amo — coloquei-a no chão.

Afaguei o seu ventre mais uma vez, ansioso por vê-lo crescer. Por acompanhar cada mudança em Mandy e, finalmente, tê-lo em meus braços.

— E sempre vou cuidar de você, da mamãe e da Jody.

Ela tentava secar os olhos, mas cada declaração minha fazia novas lágrimas surgirem. Eu era incapaz de conter as minhas.

— Um bebê nosso — murmurei, unindo as nossas testas — O presente da Jody.

O meu melhor presente.

— Agora, precisamos avisá-la que o bebezinho que tanto pediu está chegando.

Eu queria gritar para o mundo a adorável surpresa que Mandy estava me dando. Mas decidimos esperar até cortarmos o bolo e levarmos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Jody para um momento especial para nós três.

— Sabe que o papai e a mamãe têm mais um presente para te dar — disse Mandy, assim que a colocamos na cama em seu quarto — O que você mais quer no mundo todo?

Jody arregalou seus lindos olhos cor de céu.

— Um bebezinho!

Eu estava muito feliz, mas Jody parecia radiante.

— Isso, um bebezinho que a Jody vai ajudar a mamãe e o papai a cuidar, certo? — indaguei.

Ouvimos de uma certa venenosa, a quem não convém citar, que o dia que tivéssemos filhos biológicos iríamos ignorar Jody. Foi a maior maldade que já ouvi. Mas nos preocupávamos que nossa filha nunca viesse a se sentir menos amada do que era. Nosso amor por ela era gigantesco.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu vô cuidá! Onde ele tá, papai? Na caixa?

Rimos de sua inocência e ansiedade.

— Não em uma caixa — Mandy pegou a mão dela — Na barriga da mamãe.

— Você comeu?

— O papai colocou uma sementinha na boca da mamãe — disse a ela, pegando-a em meu colo — Que vai crescer e ficar bonita, e quando estiver pronta, um lindo bebê vai surgir.

— Então, a mamãe comeu — insistiu Jody.

— É, a mamãe comeu — não adiantava tentar explicar o inexplicável a ela, pelo menos, no momento — Porque a mamãe come muito.

Senti o beliscão em minhas costas ao sairmos do quarto. É claro que minha declaração dúbia não passaria despercebida.

— Agora, vamos contar para todo mundo

PERIGOSAS NACIONAIS

que a gente vai ter um bebê?

— A Chelle tem um bebê — destacou Jody.

Agora compreendia melhor o desejo dela. Minha irmã Paula tivera o segundo filho. Para a ovelhinha, era difícil não comparar as duas famílias. Michele tinha um pai, Jody queria um pai. Agora, ela também queria um irmãozinho.

— E você agora também tem.

Em breve, teríamos um lindo bebê enchendo de mais alegria e luz a nossa casa.

Os primeiros para quem contamos foram meu pai e Lola. Ele ficou tão feliz que não soube dizer em um primeiro momento se estava emocionado ou tendo um ataque cardíaco. Depois, vieram Austin, que deu um grito, nos surpreendendo e a todos da festa. Depois, Clyde, que saiu rodopiando com Mandy, apesar de meus protestos para que não fizesse isso.

PERIGOSAS ACHERON

Emma e a Sra. Chan, como previsto, choraram. Rachel, para quem não era segredo algum, nos parabenizou sorrindo. Penelope abraçou Mandy com carinho e Adam me recordou da tradição com o charuto. James, Derek, entre outros convidados, nos desejaram felicidade.

— Oh, meu Deus! — Paige, a última a se aproximar, praticamente pulou no colo de Mandy.

O que fez Richard saltar, desesperado e nervoso.

— Vamos ser mães quase juntas — ela alisou o ventre de quatro meses — Quer dizer, você vai ser mãe de novo.

— Estou explodindo de felicidade — confessou Mandy, explicando exatamente como eu também me sentia.

— Paige! — Richard estava mais pálido que um fantasma ao se aproximar, abraçando-a —

Você não pode ficar fazendo essas coisas.

— O quê? Agir como uma mulher grávida normal, sem que você enlouqueça por cada suspiro que dou? Gravidez não é doença, meu amor.

— Não é doença, mas requer cuidados — fui a defesa de Richard.

Mandy e Paige reviraram os olhos para nós dois, e o casal se afastou, retrucando. Richard, por ela, ao seu ver, sempre se colocar em posições delicadas e Paige tentando convencê-lo de que não era o cristal que ele a tratava.

— Você não vai ser assim, não é? — indagou Mandy, colocando as duas mãos na cintura.

Extremamente cuidadoso e preocupado com cada respiração que ela dava.

— Não — sorri, como um verdadeiro

menino obediente, e a apertei mais contra mim —
Claro que não, meu amor.

E sem que Mandy notasse, cruzei os dedos
atrás das costas, anulando a promessa que fazia.

O som mais bonito do mundo

Mandy

Ser mãe é algo muito especial, mas gerar um bebê é algo incrível. Agora, entendia perfeitamente a expressão “estado de graça”. Cada etapa, cada centímetro imperceptível de meu ventre crescendo quando me via no espelho, era um momento único.

Os enjoos? Incomodavam, não vou negar, principalmente pela manhã, mas era a prova real de que nosso sonho estava cada vez mais vivo. Eu sabia que ficaria enorme e que provavelmente meus pés poderiam inchar e que a hora do parto me causava um certo pânico, mas nada seria maior que a felicidade de saber que em alguns meses nossa PERIGOSAS ACHERON

gotinha de amor estaria em nossos braços. Nos meus braços.

Dr. Romano, o novo obstetra que havia chegado há pouco tempo na cidade, passou o gel em meu ventre e ajustou o volume no aparelho. Foi uma grande aquisição para Peachwood, pois, sem ele teria que ir consultar algum médico na cidade vizinha.

O conselho tinha um novo projeto agora, transformar o Centro Médico em um hospital de médio porte, que tivesse mais especialidades e atendesse todas as necessidades dos moradores.

— Vocês estão prontos?

Descobri, em uma das pesquisas que fiz, que o coração do bebê bate pela primeira vez aos 16 dias de gravidez. Antes mesmo de saber que ele existia, sua vida pulsava dentro de mim e isso me deixava emocionada. Essa seria a primeira vez que

PERIGOSAS NACIONAIS

ouviríamos o coração bater. Busquei a mão de Dallas, que tentava esconder a emoção, secando rapidamente os olhos.

— Nós estamos — respondi por nós dois.

E foi o som mais bonito do mundo. Alto e forte, ecoando por toda a sala, trazendo lágrimas e emoção aos nossos olhos.

— Seis semanas e já tem o coração muito forte — disse o médico — E aqui, a primeira foto para o álbum.

As mãos de Dallas tremiam ao receber a imagem.

— E esse pontinho aqui — continuou o doutor, mostrando na tela —, é o seu bebê.

Eu não via mais do que realmente uma pequena manchinha. E nunca pensei que algo tão pequeninho pudesse me fazer ficar tão apaixonada.

PERIGOSAS ACHERON

— E quanto tempo para sabermos o sexo do bebê? — Dallas indagou assim que o doutor começou a encerrar o exame.

Ele mal tinha conseguido esperar o momento que eu engravidasse, ter uma surpresa durante o parto seria como a morte para ele. Dallas já queria pensar nos nomes e em toda decoração do quarto. Uma coisa eu nunca poderia negar, sua felicidade com a chegada do pequeno.

— É possível saber o sexo do bebê a partir da 8ª semana de gravidez, através de um exame de sangue específico, chamado sexagem fetal — explicou o Dr. Roman — Ou a partir da 13ª semana, pelo ultrassom.

— Queremos isso que você disse — avisou Dallas.

E depois de acertarmos todos os detalhes com o doutor, seguimos direto para o Café, onde

Jody estava nos aguardando. Apesar de ser minha folga e ter um pequeno desfalque no estabelecimento, mamãe Chan praticamente exigiu que Jody ficasse esse tempo com ela.

— Esse é o nosso bebê — disse Dallas, todo orgulhoso, colocando a imagem sobre o balcão — E em duas semanas poderemos saber o sexo.

— A mãozinha, o cabelo, o chapéu — Jody apontava o que só ela via, arrancando risadas de nós — E tem um mumu.

Ela nos deu o sorriso de porquinho que amávamos, e se eu tivesse um pouquinho mais de felicidade, iria explodir.

— Às vezes eu acho que tenho mesmo um bezerrinho aqui dentro.

Dallas colocou-se atrás de mim e me abraçou, enquanto afagava meu ventre. Ele havia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

trocado a mania de afastar as mechas de cabelo caindo teimosas em meu rosto por acariciar minha barriga.

— Sr. Brandon, acabamos de sair do consultório, quer ver a foto do bebê?

Para cada pessoa nova que entrava, Dallas ou Jody fazia a mesma pergunta. E como a felicidade deles era maior do que a minha vergonha, segui a mamãe Chan até os fundos do Café.

— Aquele lá, de lerdo, virou tapado — destacou ela, me fazendo rir — Minha filha, tome muito chá de paciência.

— Ele só está muito feliz.

— Claro. Eu e a cidade toda estamos vendo isso — era do seu perfil resmungar, mas eu sabia que Chan só carregava amor — E você está feliz, minha menina.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fosse pelos hormônios da gravidez, ou porque eu era uma pessoa emotiva, as lágrimas logo vieram aos meus olhos.

— Completamente, e de uma forma que não poderia explicar.

— Isso me deixa contente — murmurou ela, sorrindo, depois enrugou mais a testa — Agora preciso ajudar a outra tapada lá fora.

— A senhora fala da Rachel?

— Qual outra tapada você conhece? Um monte de jovem bonito aparece aqui dando bola para ela, e nada.

De fato, Rachel não lembrava em nada a garota sofrida que havia surgido em Peachwood em busca de emprego. Noites bem dormidas, a paz e uma boa alimentação fizeram destacar toda a beleza que estivera apagada por anos de sofrimento.

PERIGOSAS ACHERON

— Aqueles meninos precisam de um pai.

Mas a Rachel não pensava assim. Mesmo sozinha, ela estava dando conta do recado. Eu ainda acreditava que o homem disposto a lutar pelo seu coração teria um belo trabalho pela frente. Como a espada de Excalibur, somente o homem honrado e merecedor conseguiria abaixar a guarda dela, e corajoso também.

— Outro Dallas, meu coração não suporta

— Chan levou a mão à testa em um gesto excessivamente dramático

— Mamãe Chan, você é uma casamenteira!

— Eu vejo o que os outros não enxergam. E você vai me ajudar com isso.

— Eu... mas...

Acreditava que já tinha interferido e

contribuído na vida de Rachel o suficiente sem que ela se ofendesse.

— Não estou pedindo. Agora vamos voltar e fingir que nada aconteceu.

Eu nunca fui páreo para a mamãe Chan, agora sentia que estava sendo guiada para uma grande confusão criada por ela. Mas se, no fim, minha amiga tivesse a mesma felicidade que eu, que mal haveria se déssemos apenas um empurrãozinho em suas costas?

— Sempre vou negar que participei disso — disse, antes de voltarmos ao balcão.

— Eu nunca dividiria a glória.

Essa senhora era impagável.

— Do que estão rindo tanto? — indagou Dallas, já com Jody no colo.

Pelo visto, não havia mais ninguém a

PERIGOSAS NACIONAIS

quem eles pudessem mostrar a primeira imagem do bebê.

— A Chan é a nossa Paige. Maluca e totalmente sem controle.

— Eu sempre disse que ela era louca.

— Maluca ou não — sua voz ecoou da cozinha — Surda eu não sou.

— Ih, ovelhinha — Dallas estalou a língua para ela — É melhor a gente dar o fora.

Jody riu e ele nos conduziu rapidamente até a porta.

— Tchau, Rachel! — gritamos os três juntos, antes de correremos para fora.

Rumo à tarde clara, bonita e exatamente como nós...

Radiantes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

*Conheça um
pouco do próximo livro*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Com Você

Céu do Texas

Livro 2

PERIGOSAS ACHERON

Prólogo

Clyde

Duas gotas de suor que se acumulara em minha têmpora, deslizaram por meu rosto, molhando meus lábios. Minha boca já ressequida sentiu o gosto salgado e amargo de quem estivera guiando a carroça por mais de meia hora, sob o sol escaldante do Texas.

Estávamos em julho, e apesar de nos encontrarmos no meio da ardente e abafada estação e desse dia ser o mais quente de todos os verões, não existia lugar no mundo que eu desejasse viver, além desse pequeno condado chamado Peachwood. Dando duro na fazenda, relaxando jogando sinuca e tomando algumas cervejas no *Hell*, ou na PERIGOSAS ACHERON

companhia de uma bela garota.

Trabalho, diversão e sexo. Isso sim era o sinônimo de uma vida perfeita.

— Ow-ow — disse ao cavalo, fazendo-o parar — Vamos nos refrescar um pouco, meu amigo.

Pulei da carroça, joguei o chapéu em minha cabeça para trás. Sequei com o braço a minha testa molhada. Decidi desatar o cavalo e levá-lo até o rio, seria mais fácil e pouparia mais tempo do que ir e voltar trazendo água para que ele se refrescasse.

O rio Rock, de margens rochosas, cruzava três fazendas, a fazenda Walker, a MacFly e a terra dos MacLauren, e era caminho para o convento, lugar para onde me dirigia para atender ao pedido de meu pai.

Normalmente, ele designava alguns dos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

peões para realizar as entregas de doações ao convento. Mas estávamos mudando o gado de pasto, Austin estava fora da cidade em exposição com nosso gado e enviamos alguns dos nossos homens para ajudar na fazenda McFlury, que devido a um incêndio criminoso, precisava do dobro de homens para tentar recuperar sua plantação. Ficou claro que alguém desejava que os MacFlury e os McLuren desistissem de suas terras e fossem para bem longe de Peachwood, e por um tempo, fizeram com que os dois brigassem entre si, acreditando que os ataques se originavam um do outro.

Agora, o desafio do Xerife, no caso meu irmão Dallas, era descobrir quem estava por trás de todas essas armações. Quando tudo o que ele mais queria era que Peachwood voltasse a ser a cidade tranquila e que ele pudesse curtir em paz, e ao lado

PERIGOSAS ACHERON

da esposa, a chegada do mais novo membro da família Walker.

A família estava crescendo e se dividindo também. Julianne, nossa irmã mais nova, estava casada e vivendo em New York com o marido doutor, e até o meu pai havia se casado mais uma vez, vivendo como um coroa babão e apaixonado.

Pelo visto, acabaríamos Austin e eu na fazenda como dois solteirões convictos, já que nenhum de nós tinha a intenção de juntar as botas e trancar nossa porteira. Encontrar a pessoa perfeita era uma coisa rara. Dallas quase havia deixado Mandy passar, ou largado tudo que amava por ela. Meu pai passou anos sufocado em um amor proibido, até reencontrar Charlotte, anos depois. Julianne havia abandonado tudo e todos em busca de uma aventura romântica.

Tanto eu quanto Austin não desejávamos

PERIGOSAS NACIONAIS

esse tipo de complicação que as mulheres e amor traziam. Garotas vinham e saíam da minha vida, e eu apreciava cada uma delas e os momentos que tivemos eram apenas isso, momentos.

Balancei a cabeça, desejando assim mandar embora essas divagações. Vinha refletindo muito sobre isso e não havia razão alguma para que perdesse meu tempo.

Soltei as rédeas do cavalo, deixando que se dirigisse à beira do rio. Talvez fosse isso que precisasse fazer, refrescar a minha cabeça em vez de focar nas questões do único órgão em meu corpo que não me interessava, o coração.

Segui em direção à margem do rio, desatando o chapéu, arrancando-o do pescoço, e a camisa em seguida. Já estava com as mãos na fivela do cinto, quando um movimento na água e o som de uma risada cheia de contentamento me fizeram

PERIGOSAS ACHERON

parar.

Estava tendo uma miragem, devido ao sol forte batendo em minha cabeça, ou estava sonhando, pois, a cena que assistia não poderia ser real. Uma bela garota, nua como Eva no paraíso, nadando de costas, o rosto voltado para o céu. Os raios de sol escapando entre os galhos das árvores refletiam sobre a água e sobre o corpo mais escultural e tentador que já havia colocado os meus olhos.

Vá até ela!

Era o que meu instinto mais irracional me dizia. Ir até a jovem que me mantinha completamente sem reação. Meus dedos começaram a formigar, desejando deslizar pelo corpo dourado pelos raios de sol. De escorregar sobre a pele molhada e constatar se realmente era tão macia como de longe eu imaginava. E para

elevar o grau de minha tortura, sua risada melodiosa era como música me hipnotizando, mantendo-me ligado a ela como um marinheiro sendo atraído por sua sereia em alto-mar.

Quem era ela?

Recuei alguns passos quando a jovem voltou a afundar, surgindo à margem do rio alguns segundos depois.

Putá. Que. Pariu!

Se na água ela parecia uma sereia, agora, de pé, caminhando sobre a areia e trilha de pedregulhos, tinha diante de mim uma deusa. Fui subindo meus olhos lentamente enquanto varria o seu corpo. Pés pequenos. Joelhos delicados. Quando joelhos poderiam ser uma parte interessante? Os dela eram perfeitos, assim como todo o resto. As coxas atraentes, que me faziam querer cravar os meus dedos e que abrigavam o

PERIGOSAS NACIONAIS

segredo que me fazia delirar pelo prazer de descobrir.

Sua boceta não era totalmente lisa, mas bem aparada, apenas um minúsculo triângulo, guiando o caminho da felicidade de um pau sortudo. O meu se revirou em minha calça, se candidatando ao cargo.

Meus olhos continuaram a viajar pelos quadris largos, a cintura, até os seios redondos de mamilos pontudos. Abri e fechei os dedos; eles caberiam perfeitamente em minhas mãos e com a minha boca, faria festa nestes dois pêssegos que eu faria tudo para provar por alguns minutos.

Completando todo o visual da Afrodite, os cabelos, muito longos, caíam molhados pelas costas, mas alguns fios grudaram, fazendo linhas sensuais em seu seio esquerdo.

Se o corpo escultural havia deixado o meu

PERIGOSAS ACHERON

em chamas, o rosto delicado e angelical golpeou o meu peito como um machado afiado. Foi como se alguém apertasse meus pulmões e os soltassem com brusquidão.

Contudo, apesar de apreciar muito tudo o que via — e poderia passar a eternidade assim — não demorou muito para que a jovem percebesse que não estava sozinha. Seu olhar horrorizado caiu sobre mim, depois de notar que ao lado do pangaré e as roupas que havia deixado próximo a ele, estava meu cavalo.

Ela emituiu um grito de surpresa, escondendo da melhor forma possível sua nudez de mim.

— Espere! — meu passo vacilante em sua direção a fez correr.

O que me deu o privilégio de ter uma visão tentadora de parte do seu traseiro coberto pelos

PERIGOSAS NACIONAIS

cabelos molhados.

— Desculpe, não quis... — observei-a colher o monte de roupa com pressa.

O quê? Assustá-la como fazia agora, ou ter ficado observando-a nadar, nua, enquanto meu pau endurecia como um psicopata de merda?

A garota tinha total razão em estar em pânico.

— Eu vou me virar — dei meia-volta, fechando meus olhos, respirando fundo — E me afastar um pouco para que tenha privacidade.

Contei vinte passos, depois três, ou quatro intermináveis tempos de sessenta segundos. Atento a cada som à minha volta, dos pássaros, os grilos em algum lugar entre as árvores, os passos suaves se arrastando entre as folhas...

— Será que...

PERIGOSAS ACHERON

Então, escutei o trote vagaroso do pangaré, e quando tornei a me virar em direção a ela, observei, estarrecido, a linda sereia se afastar de mim. Inclinação contra sua montaria, via apenas seus cabelos longos vibrando ao vento e parte do vestido claro, enquanto fugia.

Vá até ela!

Cacei meu chapéu e a camisa caída no chão. Mas ao chegar ao cavalo, o pouco de racionalidade que existia em mim me impediu. O que faria se encontrasse a garota? O que diria para explicar ter corrido como um louco até ela?

Isso era maluquice. Uma tremenda loucura que eu deveria ignorar. Com certeza, era a jovem mais linda e atraente que já me deparei, mas era capaz de controlar o meu corpo e dominar minhas emoções. Não um animal enlouquecido pelo cheiro de sua fêmea.

Era só uma garota bonita, quis me convencer, enquanto me aproximava do cavalo.

Mas quem era ela?

— Vamos, companheiro — disse, pegando as rédeas do cavalo — Ainda temos muito a fazer.

O animal bufou e arrastou a pata traseira entre as folhas. Algo brilhou próximo à sua pata e me agachei, deparando-me com uma cruz presa a uma corrente. Ergui a joia delicada no ar. Não tinha dúvidas que pertencia à mulher misteriosa.

Seria importante para ela? Voltaria para buscá-la, me dando outra chance de mudar a impressão errada (talvez nem tão errada) que havia tirado sobre mim?

E o mais importante. O pouco que sabia sobre contos de fadas era que as princesas não nadavam nuas e não eram crucifixos que elas abandonavam. De qualquer forma, príncipe era a PERIGOSAS ACHERON

última coisa a que eu poderia ser comparado. Talvez a joia só tivesse sido esquecida, apenas para me lembrar o quão perto do inferno a minha alma estava.

Guardei a corrente no bolso. Fui ao rio, onde mergulhei minha cabeça, desejando que alguma parte de meu corpo tivesse alívio, e alguns minutos depois, ainda mais confuso do que quando havia parado, segui para o convento.

— Clyde Walker, há quanto tempo não o vejo por aqui?

Pensei que seria apenas descarregar as coisas no pátio do convento e ir embora, mas a minha presença não passaria despercebida da Madre Superiora. Quando bem menino, vinha muito aqui com a minha mãe e Austin.

Agora, só a via na igreja, quando decidia comparecer à missa, obrigado por Emma, que

insistia que precisava purificar a minha alma de vez em quando.

— Olá, Madre.

— Você parece que cresceu mais um pouco desde a última vez que o vi, e faz bastante tempo.

Ela seguiu dizendo coisas sobre mim, como uma velha tia que há muito tempo não vê o sobrinho. Eu só queria dar logo o fora daqui, não apenas porque deveria ser um lugar sagrado para mim, mas porque não conseguia tirar a imagem da maldita sereia da minha cabeça. E falar com uma freira, enquanto pensava em outra mulher nua, era demais até mesmo para mim.

— O seu pai é um homem muito bom, nunca esqueceu o convento, nem mesmo após a partida de sua mãe.

— Acho que quem deve receber os
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

créditos é a Emma — retruquei, mesmo sabendo que no fundo ela tinha razão — Ela que o lembra todas as semanas. Mas ele ficará feliz com seus cumprimentos. Agora, se a senhora me permite...

— Ah, Emma. Não vá embora antes de enviar a ela as geleias que fizemos com as frutas que mandaram da fazenda.

Não tive alternativa, além de acompanhá-la.

— Madre?

Uma freira surgiu tão acalorada como afobada.

— A Sra. Cortez está tendo mais um dos seus ataques — avisou ela.

— E a Lupe apareceu?

Ela levou uns dez segundos para responder, depois de tomar ar.

PERIGOSAS ACHERON

— Mande-a para a cozinha, para pegar um pouco de água.

— Fez muito bem — murmurou a Madre, antes de se virar para mim— Vou ter que deixá-lo, Clyde. Ofélia, acompanhe-o até a cozinha. Peça que a Lupe entregue as compotas da fazenda Walker a ele e vá até minha sala com a água. Verei como conseguirei acalmar a Sra. Cortez. Quem sabe consiga convencê-la que...

A Madre seguiu falando sozinha, enquanto a freira, a quem ela chamou de Ofélia, praticamente me arrastou pelo longo e largo corredor até chegarmos à cozinha.

— Guadalupe — entramos na cozinha e vi que havia uma noviça, identifiquei-a assim, pois usava o hábito mais claro que as freiras, de frente a uma grande janela oval — Entregue as geleias que a Madre separou para os Walker. Nós vamos tentar

apagar o incêndio que você causou.

Fiquei entre a porta e a mesa, onde umas fileiras de compotas estavam espalhadas. Indeciso se ficava ou saía correndo dali, como eu queria, enquanto a freira andava pela cozinha, acatando a ordem da Madre Superiora.

Após ela sair, deixando-me sozinho na companhia da noviça silenciosa, passou-se um longo e angustiante minuto, que eu me perguntava se ela era real ou só uma estátua esquisita, fazendo parte da decoração.

— Com licença? — chamei, após pigarrear.

— Desculpe, senhor — murmurou ela suavemente, ao mesmo tempo que eu — Eu já vou...

E quando a noviça finalmente virou em minha direção, tive a mais pura certeza que o PERIGOSAS ACHERON

inferno realmente existia e eu estava dentro dele.

— Puta. Que. Pariu!

Perdoe-me, pai. Eu vi uma de suas filhas
nuas.

Porra.



PERIGOSAS NACIONAIS

[1] Touchdown: é uma pontuação do futebol americano ou canadense. Vale 6 pontos após o jogador cruzar a linha de gol sem ser obstruído.

[2] D. U.M. B.O: Down Under Manhattan Bridge Overpass.

PERIGOSAS ACHERON